



Foto: Marcos Russo

Paraíba



Mulheres resgatam identidade aderindo à transição capilar

Mulheres paraibanas deixam de lado a imposição da ditadura do cabelo liso e assumem suas personalidades marcadas pelo cabelo crespo ou cacheado. [Páginas 7 e 8](#)

Paraíba traça planos para a recuperação de barragens

Governador João Azevêdo (PSB) anunciou, recentemente, a criação de um plano de segurança específico para cada uma das barragens existentes na Paraíba. [Página 5](#)

Esportes

Campeonato Paraibano bate recorde de técnicos demitidos

Técnico de futebol na Paraíba tem uma vida bem difícil. Na competição estadual deste ano, em apenas quatro rodadas, quatro técnicos já foram demitidos. [Página 21](#)

Diversidade

Estudos alertam para o perigo do excesso de sódio na dieta

No Brasil, o consumo médio diário de sal de cozinha é de 12 gramas por pessoa. Essa quantidade está muito acima da quantidade diária recomendada. [Página 18](#)

Hildeberto Barbosa Filho

Outras vidas

Ser filósofo profissional também não me agrada. Se fosse para filosofar, queria toda uma vida para prostrar-me com Montaigne em outra longa viagem a cavalo pelos interiores da Itália. Em outra vida era com Nietzsche que gostaria de papear nos longos passeios pelos vastos crepúsculos das florestas alemãs. Diria a ele dos meus encantos de adolescente perante as páginas luminosas do 'Assim falou Zaratustra' e de 'O andarilho e sua sombra'. [Página 11](#)

Almanaque

Bordéis: Hosana reinava em JP e Madame Arara, no Brejo

Em sua terceira e última reportagem da série, o jornalista Hilton Gouvêa conta sobre o usineiro que fez as pazes no leito de morte com a dona de bordel. [Página 25](#)

Paraíba vai ampliar ações de segurança alimentar no Estado

Programas no campo da Economia Solidária, que atendem a maioria dos que estão no Bolsa Família, também integram metas da atual gestão administrativa. [Páginas 3 e 4](#)

Foto: Secom-PB



'Escolinha profana' encerra temporada na capital

Comédia da Trupe de humor da Paraíba terá última apresentação hoje, às 20h, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, em JP. [Página 9](#)

Foto: Divulgação



Foto: Edison Maros



Cultura da paz. Crianças que convivem com animais domésticos e que são orientadas a não cometer maus-tratos contribuem para a defesa da causa animal e criam uma consciência contra a violência. [Página 6](#)

Editorial

Resguardar-se

Ninguém precisa mais de filmes temáticos sobre catástrofes naturais, quando destinados a alertar os expectadores sobre as consequências do modo como a humanidade se “relaciona” com a natureza. Cinema é imprescindível, claro, o problema, neste caso, é que a realidade desafia os melhores roteiristas do mundo a criarem histórias que suplantem as tragédias quase cotidianas, provocadas por terremotos, tsunamis, furacões, inundações etc.

Para ficar em dois exemplos, o mundo praticamente ficou dividido, em janeiro passado, em duas zonas climáticas: uma extremamente fria (América do Norte, Europa e Oriente Médio) e outra excessivamente quente (América do Sul e Austrália). Os efeitos desses extremos climáticos não têm data para cessar. No Brasil, cidades como o Rio de Janeiro estão sofrendo duplamente com uma intensa onda de calor, associada a trombas d’água e vendavais.

Para muitas pessoas, no mundo inteiro, principalmente estudiosos dos extremos climáticos bastante conceituados, não há dúvida de que esses cataclismos que assolam hoje o planeta são uma resposta da natureza ao aquecimento global - ou efeito estufa -, por exemplo. Duas das principais causas da exorbitante elevação da temperatura, em todo o globo terrestre, seriam a emissão de gases poluentes na atmosfera e o desmatamento.

Ora, significa dizer, em bom português, que a situação tende a se agravar, tendo em vista que os esforços governamentais e não governamentais, no sentido de implantar um modelo global de sustentabilidade, para a atividade humana em geral, ainda são muito tênues. Isto porque potências hiperbolicamente poluidoras, como os Estados Unidos, não estão interessadas em implantar mudanças significativas em seus respectivos estilos de vida.

A questão que se coloca aqui é: se as calamidades naturais tendem a se repetir com maior frequência e gravidade em todo o planeta - processo já em curso, como foi evidenciado acima -, não seria a hora do governo federal brasileiro criar e implantar políticas públicas especialmente destinadas a proteger a população dos desastrosos efeitos dos extremos climáticos? Um pacto nacional, com estados e municípios, para o enfretamento dos reverses naturais?

Não há lugar seguro mundo. Cidades que viram sinônimos de caos quando atingidas por chuvas mais fortes, como João Pessoa, podem, de uma hora para outra, ser alvos de procelas. E aí? Vai-se repetir o velho bordão de que brasileiro só fecha a porta depois de roubado? A prudência aconselha adotar logo medidas preventivas, para que a população esteja prevenida e receba a devida assistência, caso a natureza insurja-se também por aqui.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Concreto armado

Para o Engenheiro Civil Mateus Franco Chaves

Ariano Suassuna resumia ao seu modo uma situação que estudantes do antigo curso Ginásial enfrentavam ao ter que optar entre seguir o Científico ou o Clássico para ingressar na Universidade. Dizia ele, com seu habitual bom humor:

- No meu tempo só havia três opções: Engenharia, Medicina e Direito. Quem era bom em conta de somar, ia pra Engenharia. Não era o meu caso. Eu fazia seis contas de somar e obtinha seis resultados diferentes, todos errados. Quem gostava de abrir, de manhã, barriga de lagartixa, ia pra Medicina. Eu não gostava. E quem não dava pra nada, ia estudar Direito. Era o meu caso.

No meu, nem para isso servi. Cheguei a ser aprovado em dois vestibulares, mas não frequentei além de duas ou três aulas na Federal e outras tantas no Unipê, em anos distintos. A opção fora pelo curso para quem se dera mal em Matemática e Biologia, sem contar Química e Física. E olhem que, no velho Liceu Paraibano, fui aluno de dona Daura Santiago Rangel, Antônio Pedro, Ivan Guerra e Carlos Pereira de Carvalho, respectivamente. Ou seja, apesar de mestres tão gabaritados, o aluno não havia dado para nada. Concluído, a duras penas, o Ginásial, e depois do fiasco no primeiro ano do Científico, segui para o Clássico, e, aí sim, comecei a me dar bem. Tive, no entanto, de parar ao final do segundo ano, pois me casei e passei a cumprir três expedientes de trabalho: na Assembleia

“Faltou-me firmeza no corpo, na alma e no coração. No corpo, porque as pernas não andam lá essas coisas todas. Na alma, por um vazio que se exacerba em momentos assim. No coração, pelo temor de sobrecarga”

Legislativa, no jornal “O Norte” e na Secretaria de Divulgação e Turismo. Quando fiz o Supletivo e os vestibulares, já não sobrava tempo para estudo de nenhum nível. Estaquei na categoria que só serve para enganar preenchido de documentos: “superior incompleto”.

Pois bem, agora, passados quase cinquenta anos, vejo meu primeiro neto, Mateus, depois de tirar de letra a Matemática nos cursos de primeiro e segundo graus, além de matérias específicas da grade curricular universitária, colar grau em Engenharia Civil. Isso após obter nota máxima ao apresentar sua monografia (ou TCC, Trabalho de Conclusão de Curso) à banca examinadora do Unipê. Não tive como comparecer aos dois eventos. Faltou-me firmeza no corpo, na alma e no coração. No corpo, porque as pernas não andam lá essas coisas todas. Na alma, por um vazio que se exacerba em momentos assim. No coração, pelo temor de sobrecarga. Mas, na volta para casa dos pais, abracei-o e beijei-o com todas as forças do meu ser. E disse-lhe que estarei sempre presente em cada projeto que ele assinar, em cada cálculo que anotar, em cada alicerce que mandar cavar, em cada argamassa que determinar, em cada estrutura que fizer levantar, em cada obra, enfim, na qual esteja cimentado o nome do engenheiro Mateus Franco Chaves. O avô aqui pode ter suas abstrações, mas o orgulho pela conquista do neto é de concreto armado.

CONTATOS: uniaoovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com **Humor**

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

CPI DA LAGOA E BANCADA DE OPOSIÇÃO NA AL: UMA PERGUNTA

Eduardo Carneiro (PRTB), que até pouco tempo era crítico ácido do prefeito Luciano Cartaxo (PV) e, depois, migrou para a base governista, ainda quando era vereador de João Pessoa - agora faz oposição ao Governo do Estado, como deputado - declarou que “é preciso fazer a apuração desses fatos para que a verdade venha à tona”, referindo-se à CPI que alguns opositoristas tentam criar na AL-PB para investigar suposta irregularidade na gestão da Cruz Vermelha em unidades de saúde da Paraíba. Ao ouvir essa declaração, uma pergunta se me impôs: ele defenderia, com a mesma intensidade, a instalação da CPI da Lagoa para investigar um dos maiores escândalos já registrados na Paraíba? Lembremos que a Controladoria-Geral da União e a Polícia Federal atestaram o desvio de R\$ 10 milhões nas obras de revitalização feitas pela Prefeitura da capital. E olhe que o caso da Lagoa é flagrantemente incriminador. À época, a prefeitura afirmou que havia retirado 200 mil toneladas de lixo e detritos (foto da placa institucional) de dentro do reservatório, que compõe um dos mais conhecidos cartões postais de João Pessoa, o Parque Solon de Lucena. Diante do absurdo dessa declaração, logo se constatou que alguma coisa não estava cheirando bem - como o lixo retirado - nessa história.

Foto: Divulgação



MINISTRA NA PB

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, virá à Paraíba ainda este mês, informa o deputado federal Efraim Filho (Democratas). Na agenda preliminar, consta encontro com o governador João Azevêdo (PSB) e com o secretário de Agropecuária e Pesca, Efraim Moraes. Deverão ser anunciadas parcerias entre as pastas.

É MUITO LIXO!

A ideia de se instalar a CPI da Lagoa nunca passou na Câmara Municipal, até por que a bancada do prefeito, maioria, sempre barrou qualquer iniciativa nesse sentido. Em 2015, o então vereador Fuba (PT) fez um cálculo sobre as 200 toneladas de lixo: “Constatou-se [no aterro sanitário] que a empresa tinha apenas 6 caminhões. Era necessário que fossem pelo menos cem caminhões, dando duas viagens por dia, durante quatro meses, para conseguir retirar essa quantidade”.

PONTE REPUBLICANA ‘ESTÁ RADIATIVO’

Do deputado Federal Efraim Filho, referindo-se ao papel que pretende assumir na conexão entre os interesses da Paraíba e o Governo Federal: “Quero usar esses espaços de prestígio [referindo-se aos cargos ocupados pelo Democratas, no governo de Jair Bolsonaro] para ser essa ponte entre o Governo do Estado e o Governo Federal, uma ponte republicada, institucional”.

‘ESTÁ RADIATIVO’

Provocado a falar sobre a situação do PT no Congresso Nacional, após a eleição presidencial, Efraim Filho fez uma comparação inusitada: “O PT está meio radiativo. Os outros partidos [de esquerda] querem formar bloco longe do PT. A oposição não aceita mais ser liderada pelo PT. Partidos como PDT, PSB, PCdoB estão formando blocos sem a presença do PT”.

SABATINA

A Ordem dos Advogados do Brasil, seccional da Paraíba, por meio da Comissão de Direito Eleitoral, vai sabatinar, no próximo dia 15, os quatro candidatos a prefeito de Cabedelo, das 9h às 13h, na Câmara Municipal da cidade. A ordem para a sabatina ficou assim: Eneide Régis (PSD), José Eudes (PTB), Marcos Patrício (PSOL) e Victor Hugo (PRB). A eleição ocorrerá em 17 de março.

MINERAÇÃO: PROJETO DE LEI TORNA REGRAS MAIS RÍGIDAS

O senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB) apresentou projeto de lei que prevê regras mais rígidas para a concessão e autorização de funcionamento de mineradoras do país - também estabelece fiscalização mais efetiva nessas empresas. “Quando esse tipo de exploração ocorre sem os devidos cuidados e com uma fiscalização leniente, acaba por redundar em prejuízos materiais e, sobretudo, humanos”, afirmou, referindo-se às tragédias ocorridas em Brumadinho, no mês passado, e a de Mariana, em 2015, em Minas Gerais.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Aiblege Léa Araújo Fernandes
DIRETORA DE MÍDIA IMPRESSA

María Eduarda dos Santos Figueiredo
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB



Jorge Rezende

GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferrelira

GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circuloauniaoovpb@gmail.com (Assinaturas)

OUVIDORIA:
3218-6500

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: uniaoovpb@gmail.com

Estado quer ampliar política para a segurança alimentar

Entre os projetos e ações finalísticas que serão ampliados está o Programa de Aquisição de Alimentos

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O Governo do Estado tem como meta, já neste início da gestão João Azevêdo, ampliar importantes programas e ações relacionadas às políticas de Segurança Alimentar e Nutricional e Economia Solidária para atender a maioria das pessoas que estão no Bolsa Família, na Paraíba. É o que revela a diretora de Assistência Social e Segurança Alimentar e Nutricional da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH), Luciana Leal Fernandes de Araújo.

Entre os programas e ações finalísticas que serão ampliados estão o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), a Ação de Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional, através das Centrais de Recebimento de Produtos da Agricultura Familiar, o Programa Cisternas, Programas Leite da Paraíba, Cartão Alimentação, o Programa de distribuição de filtros de cerâmica, os restaurantes populares, além do apoio à logística de Distribuição de Alimentos a Grupos Populacionais Específicos (ADA), conhecida como "cestas de alimentos".

"Com relação, por exemplo, ao Cartão Alimentação, além da ampliação do número de atendidos, a gente está pleiteando aumentos graduativos do valor do benefício. Já na questão do Programa de Aquisição de Alimentos, a intenção e proceder a emissão de novos equipamentos para distribuição e compra dos alimentos. A gestão atual está dando sequência ao trabalho que já vinha sendo feito, mas buscando novas metas para atingir, como a de levar assistência à grande parte da população carente da Paraíba", reitera Luciana Araújo.

O Cartão Alimentação é um programa de transferência de renda criado para atender as famílias em situação de vulnerabilidade social e que ainda não são atendidas pelo Programa Leite da Paraíba. O cartão trouxe autonomia e dignidade aos seus beneficiários, já que os mesmos têm autonomia de escolha no consumo, compra e horário, adequando-os à sua rotina diária.

O Cartão Alimentação é recarregado mensalmente para ser utilizado na compra de gêneros alimentícios nos estabelecimentos credenciados nas suas respectivas comunidades. A sua utilização é realizada por meio de senha pessoal e intransferível a partir da apresentação de documento oficial com foto do beneficiário ou responsável. "Está no planejamento da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, tanto o aumento do atendimento, ou seja, da quantidade das pessoas beneficiadas, quanto o aumento do valor do benefício", complementa.

Os critérios para inclusão de beneficiários no Programa Cartão Alimentação são os seguintes: famílias em vulnerabilidade social; pessoas com 60 anos ou mais; e pessoas



Foto: Luciana Bessc

com deficiência. Todos os beneficiários e ou responsáveis precisam estar cadastrados no CadÚnico e ter número de inscrição social (NIS). O Programa Cartão Alimentação, criado para atender as famílias em situação de vulnerabilidade social, fez, entre 2016 e 2018, a transferência de renda no valor de R\$ 22,4 milhões, beneficiando 47.296 famílias.

Tanto o Cartão Alimentação, como o Programa Leite da Paraíba são geridos pelo Pro Alimento, porque ambos fazem parte da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, tendo como objetivo garantir às famílias em situação de vulnerabilidade

social a complementação alimentar. O Programa Cartão Alimentação cobre 86 municípios e o Programa Leite da Paraíba tem uma cobertura de 83 municípios.

O Programa Leite da Paraíba, que é executado através de um convênio entre o Governo Federal e Governo Estadual, tem como objetivo o apoio ao desenvolvimento contínuo das ações do Programa de Aquisição de Alimentos - modalidade incentivo à produção e ao consumo de leite, visando o fortalecimento da cadeia produtiva, por meio da geração de renda do agricultor, e o abastecimento familiar com a distribuição gratuita de leite para as

unidades receptoras e famílias inscritas no CadÚnico.

O Governo da Paraíba em incentivo ao pequeno agricultor, ou seja, ao fornecedor de leite para o programa, acresceu um subsídio de R\$ 0,20 pago ao produtor/fornecedor de leite de cabra e R\$ 0,25 pago ao produtor/fornecedor de leite de vaca, sendo o Estado o único, entre os estados que participam do convênio, a subsidiar o valor do litro de leite fora do convênio. Além do incentivo pago ao produtor de leite, o Governo do Estado paga para cada litro de leite pasteurizado um valor de R\$ 0,06 como incentivo às usinas de beneficiamento.

Para ser beneficiário consumidor do programa, as famílias precisam possuir renda per capita, por pessoa, de no máximo meio salário mínimo e ter entre os membros da família: famílias em vulnerabilidade social; pessoas com 60 anos ou mais; e pessoas com deficiência. Além disso, como acontece no Cartão Alimentação, todos os beneficiários e ou responsáveis precisam estar cadastrados no CadÚnico e ter número de inscrição social (NIS).

Já o Programa PAA Leite, que incentiva a produção e o consumo de leite, visando o fortalecimento da cadeia produtiva, por meio da geração de renda do agricultor, e

o abastecimento familiar com a distribuição gratuita, investiu, de 2013 a 2017, recursos da ordem de R\$ 65,5 milhões, atendendo 2.868 produtores e beneficiando 19.394 famílias.

O Programa Cartão Alimentação, criado para atender as famílias em situação de vulnerabilidade social, já beneficiou entre 2016 e 2018, 47.296 famílias

+ População de Sousa vai ganhar restaurante popular

Luciana acrescenta que a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano está implantando, no município de Sousa, no Sertão paraibano, mais um restaurante popular. Ele encontra-se em fase de implementação e vai se somar aos quatro já em funcionamento na Paraíba, nos municípios de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Santa Rita. O Programa de Restaurantes Populares forneceu, no período de 2015 a 2018, perto de 3,3 milhões de refeições, com investimentos de R\$ 35,6 milhões.

O programa está inserido no âmbito das ações da SEDH voltadas para a Segurança Alimentar e Nutricional e é financiado pelo Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza do Estado da Paraíba (FUNCEP). Os restaurantes populares são fiscalizados e monitorados pelo Núcleo de Segurança Alimentar e Nutricional. Cada restaurante fornece mil refeições diariamente. Em Sousa, os comensais serão atendidos com 500

refeições diárias.

"O Núcleo de Segurança Alimentar e Nutricional realiza monitoramento nos referidos restaurantes, verificando a conformidade do desenvolvimento da ação de fornecimento de uma alimentação saudável e balanceada, de responsabilidade do restaurante popular, que tem a perspectiva de promover o acesso a uma alimentação adequada, com prioridade para as famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade e de risco social", explica.

Segundo informa Luciana Araújo, o Programa de Aquisição de Alimentos com Doação Simultânea (PAA-CDS), criado em 2003 através da Lei nº 10.696, tem como objetivo adquirir produtos alimentícios da Agricultura Familiar e distribuir para as Instituições socioassistenciais nos municípios, a exemplo do Cras, Creas, ONGs e escolas. Entre 2017 e 2019 foram investidos R\$ 17,7 milhões na aquisição e distribuição de alimentos, beneficiando 384 pro-

dutores. Outra ação importante foi a estruturação das Centrais de Recebimento de Produtos da Agricultura Familiar, em 75 municípios da Paraíba, por meio do Convênio nº 790.642/2013, com o orçamento de R\$ 8,8 milhões.

A diretora de Assistência Social e Segurança Alimentar e Nutricional ressalta os resultados positivos do Programa de Cisternas, no atendimento à população rural, em mais de 100 municípios distribuídos na região do Semiárido paraibano. "Só com a implementação das tecnologias sociais de acesso à água para o consumo humano, levamos cisternas de 16 mil litros para 24.085 famílias, entre 2011 e início de 2019, com investimentos acima de R\$ 68,3 milhões", enfatiza.

Luciana informa que o programa também investiu, de 2012 até agora, cerca de R\$ 35,5 milhões na implementação das tecnologias sociais de produção, tais como: cisterna de enxurrada, barreiros trincheiras, cisterna cal-

çadão e barragem subterrânea, beneficiando 2.932 famílias. "Primeiro garantimos a água para o consumo humano e, depois, asseguramos a água de produção, para o beneficiário usar no roçado, produzir o alimento e manter as criações de animais de pequeno porte", detalha.

Já de 2017 a 2019, a fim de proporcionar o acesso à água de qualidade e em quantidade suficiente para o consumo humano, com o objetivo de atender alunos e demais profissionais de educação de escolas localizadas na zona rural, foram investidos R\$ 2,3 milhões na construção de cisterna escolar em 158 comunidades escolares. "Esse programa beneficia tantos os funcionários da escola e alunos, como a comunidade no entorno da escola que, se houver a necessidade, também pode utilizar aquela água", comenta.

Filtros de cerâmica garantem melhoria da qualidade de vida

Projeto atende famílias rurais que, nos períodos de estiagem, têm acesso restrito à água para consumo humano

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O programa de distribuição de filtros de cerâmica é outra iniciativa do Governo do Estado voltada para a melhoria da qualidade de vida das famílias da zona rural paraibana, cadastradas no CadÚnico, que no período de estiagem têm seu acesso à água restrita e com baixa qualidade para o consumo humano. De 2015 a 2018, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano distribuiu 42.704 filtros de cerâmica, em 120 municípios paraibanos, com investimentos de quase R\$ 6 milhões.

“Os filtros de cerâmica fazem parte de um projeto aqui da SEDH, através do Funcep, que a gente pretende continuar levando adiante, para que a execução do projeto consiga contemplar toda a demanda do Estado da Paraíba. Nota-se que, com a qualidade da água filtrada, diminui a quantidade das doenças nas crianças e idosos. Os maiores índices de turbidez, cloro residual livre, bactérias heterotróficas e coliformes totais que poderão ser encontrados na água oriundas dos caminhões-pipas e dos poços, que podem ocasionar casos de diarreia aguda, bem como o aumento de patologias que surgem associadas à crise hídrica”, justifica Luciana.

A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano apresenta apoio à logisti-



Foto: Francisco França

Outros utensílios domésticos confeccionados com cerâmica são comercializados em eventos promovidos por entidades envolvidas diretamente com os programas

ca de distribuição das cestas de alimentos nas comunidades tradicionais no Estado da Paraíba. A distribuição de Alimentos a Grupos Populacionais Específicos (ADA), também é conhecida como “cestas de alimentos”.

O Governo da Paraíba aderiu ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan) para ampliar o alcance do Direito Humano à Alimentação Ade-

quada (DHAA) no Estado, elaborando seu Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional em setembro de 2016. O Sisan rege a Política de Segurança Alimentar e Nutricional no território Nacional para garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada – DHAA, previsto no Art. 6º da Constituição.

Assim como o SUS e Suas, o Sisan é também de responsabilidade dos três entes da

federação, e foi instituído pela Lei Federal 11.346/2006. O Sisan é estruturado pelos seguintes componentes: Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional – Consea; Câmara Governamental Intersecretarial de Segurança Alimentar e Nutricional – Caisan; Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional; Órgãos e entidades de segurança alimentar e nutricional da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos

Municípios; e Instituições privadas, com ou sem fins lucrativos, que manifestem interesse na adesão e que respeitem os critérios, princípios e diretrizes do Sisan.

A estratégia estadual de mobilização dos municípios para adesão ao Sisan foi fortalecida com o Projeto da SEDH de Consolidação e Gestão do Sisan na Paraíba. Foram realizadas, em todas as regiões geoadministrati-

vas, oficinas de Adesão ao Sisan, e o FomentaSAN que se constituíram em oficinas de aprofundamento da sensibilização municipal ao Sisan, onde discutiu-se com mais profundidade o Direito Humano à Alimentação Adequada, e foi garantida a participação de representantes da Sociedade Civil que potencialmente integrarão os Comseas municipais.

Os números atuais no Processo de Adesão Municipal ao Sisan na Paraíba são: cinco adesões municipais efetivadas ao Sisan Nacional (Cabedelo, João Pessoa, Patos, Sumé e Monteiro); 10 processos de adesão encaminhados à Caisan Nacional; 45 Leis Municipais de SAN (Segurança Alimentar e Nutricional) publicadas; 28 Conselhos Municipais de Segurança Alimentar e Nutricional criados e regulamentados. Entre 2017 e 2018, o Governo do Estado conseguiu mobilizar 161 municípios para adesão ao Sisan e nesta operação investiu mais de R\$ 1 milhão.

A distribuição de Alimentos a Grupos Populacionais Específicos (ADA) também é conhecida como “cestas de alimentos”

Gov. vai implantar novas Casas de Economia Solidária

Foto: Francisco França

A nova gestão estadual pretende dar continuidade ao assessoramento técnico em finanças e empreendedorismo para os grupos alinhados com os princípios da Economia Solidária. Outra grande novidade é a perspectiva de implantação de novas Casas de Economia Solidária e novos Centros Públicos de Economia Solidária na Paraíba. O objetivo é continuar garantindo as diretrizes da cooperação, democracia, autogestão, desenvolvimento sustentável, solidariedade, comércio justo e consumo solidário, no Estado da Paraíba.

A economia solidária é uma política pública que começa efetivamente em larga escala a partir do governo Lula, com a implantação da Secretaria Nacional de Economia Solidária. Ela pode ser considerada também o modo de vida. É uma política pública que começa com a implantação de espaços de comercialização para diversos segmentos, incentivo à criação de bancos comunitários, feiras agroecológicas, enfim, diversas ações.

As políticas públicas de Segurança Alimentar e Economia Solidária no Estado da Paraíba são coordenadas pela Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária. Na Paraíba, cinco equipamentos públicos foram implementados desde o ano de 2014, em qua-



As hortas comunitárias sem agrotóxicos são um ponto forte nessas comunidades rurais

tro regiões do Estado. A região do Sertão paraibano conta com uma Casa de Economia Solidária em Pombal. A Zona da Mata dispõe de uma Central de Beneficiamento e Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária (CBCAFES), em Sapé, e de um Centro Público Estadual de Economia Solidária, em João Pessoa. As regiões do Cariri e Curimataú dispõem da Bodega Agroecológica, Casa de Economia Solidária do Cariri e Seridó, em Soledade, e da Central de Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Cariri, em Sumé.

Luciana Araújo explica que os espaços públicos multifuncionais são designados a arti-

cular oportunidades de geração de emprego, fortalecimento e promoção do trabalho coletivo, seguindo os princípios da Economia Solidária. “São instrumentos importantes para a consolidação de uma política transversal para a Economia Solidária no Estado da Paraíba, agrupando ações de formação e capacitação, assessoria técnica, divulgação, comercialização e articulação social e política do movimento de Economia Solidária. Consistem em estruturas criadas e mantidas pela parceria entre o poder público e a sociedade civil organizada”, detalha.

Entre as ações desenvolvidas mensalmente, o destaque é a realização das Feiras

Agroecológicas de Economia Solidária, Feira Territorial de Artesanato e Economia Solidária, no Centro Turístico Tambaú, em João Pessoa. Já semanalmente acontecem as Feiras Fixas da Agricultura Familiar, no município de João Pessoa, tendo como dias e locais o seguinte: Centro Administrativo Estadual – toda terça-feira; Centro Público Estadual de Economia Solidária – quartas e sextas; Secretaria Estadual de Saúde – toda quarta-feira; Detran – toda quinta-feira; Altiplano - Restaurante Marioca – toda quarta-feira; Muçumagro - Associação de moradores – sábado.

O município de Sapé sedia, semanalmente, Feiras Fixas da Agroecologia, toda sexta-feira, na Central de Beneficiamento e Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária. O município de Logradouro também realiza Feiras Fixas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, toda sexta-feira, em frente ao Mercado de Artesanato. “O trabalho começou com uma feira agroecológica, passou para duas e hoje o governo acompanha sete feiras agroecológicas. Inclusive, isso significa qualidade de vida para a população, que consome produtos sem agrotóxicos e sem exploração nos preços”, ressalta a diretora de Assisten-

cia Social da SEDH.

A Paraíba deu os primeiros passos em sua política de Economia Solidária em 2014, quando iniciou um projeto do Governo do Estado e Governo Federal chamado “Ações Integradas em Economia Solidária”. Esse projeto visava a criação de cinco bancos comunitários, criação de espaços de comercialização, como o Centro Estadual de Economia Solidária, Casas de Economia Solidária e acompanhamento de grupos de artesanato e de catadores de resíduos sólidos. Em 2015, com o avanço significativo do que foi conduzido em 2014, surge a necessidade de criação da Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária, para dar continuidade a tudo que foi realizado pelo projeto “Ações Integradas em Economia Solidária”.

“É quando começa várias ações, como feiras agroecológicas e acompanhamentos, seja pelas Casas de Economia Solidária, seja pelo Centro Público de Economia Solidária, inclusive com o fomento e assessoramento técnico dos grupos envolvidos que, em sua maioria, empreendedores, mas de um modo muito avulso e incipiente. É quando eles começam a ter acesso a noções mais sistematizadas sobre finanças e empreendedorismo”, relata Luciana.



Foto: Edison Matos

Paraíba tem planos para recuperação de barragens

Criação do Plano Específico de Segurança, anunciada pelo governador, vai beneficiar 11 mananciais no Estado

Cardoso Filho

josecardosofilho@gmail.com

O governador João Azevêdo anunciou recentemente a criação do Plano Específico de Segurança para cada barragem da Paraíba e listou onze mananciais que vão contar com esse plano. O presidente da Agência Executiva de Gestão das Águas (Aesa), Porfírio Loureiro, disse que o Governo já realiza desde 2011 fiscalização e vistoria de todas as barragens e garante que no Estado não existe risco de rompimento.

Segundo Porfírio, até o final de março o governador vai lançar a quarta etapa do programa de recuperação que vai beneficiar cerca de 25 barragens com investimentos em torno de R\$ 11 milhões. Ele acrescentou que nos primeiros trinta dias do ano, 22 barragens foram vistoriadas e já foram iniciadas a manutenção em alguns mananciais - Cafundó, em Serra Grande, Genipapeiro em Olho D'água, Bruscas (Cural Velho) e a Barragem de Tavares que, em parceria com a prefeitura, está sendo feito o desmatamento, limpeza de calha e a recuperação hidromecânica, além da recuperação de talude. "Então esse programa é permanente, nossos técnicos estão em campo e qualquer anomalia que vejam nas barragens, a gente tanto faz a manutenção e se for uma anomalia maior a gente inclui no programa de recuperação da secretaria", explicou.

O plano, anunciado pelo governador João Azevêdo, já está sendo executado desde setembro do ano passado com planos de segurança de barragem. As principais são Acauã, Camalaú e Camará, onde também foi implantado o plano de ação emergencial. Atualmente a Aesa está com 462 barragens cadastradas, mais no relatório que será divulgado no dia 31 de março esse número deverá ser alterado.

Para o presidente da Agência de Gestão das Águas da Paraíba, Porfírio Loureiro, a maior preocupação da Aesa são as barragens particulares, pois muitas delas não estão cadastradas, no entanto, informa que os proprietários podem fazer o cadastramento do manancial e pedir a sua regularização, no site: www.aesa.pb.gov.br, onde consta todas as informações. O cadastro também pode ser feito nas gerências da Aesa de Patos, Sousa e Campina Grande e na sede em João Pessoa. A de entender que esses empreendedores são responsáveis pela integridade física da barragem, pela sua conservação e manutenção. "Então é muito importante que esses usuários particulares regularizem a situação." Nossa preocupação é porque são construídas sem nenhuma técnica, sem acompanhamento e sem projeto", critica.



Porfírio Loureiro (detalhe) disse que a Aesa realiza monitoramento constante dos mananciais, a exemplo da Barragem de Camará, que foi reconstruída pelo Governo do Estado

Foto: Edison Matos

Porfírio lembra ainda que quem tiver conhecimento de uma barragem particular que apresente algum risco deve denunciar à Aesa, através do endereço eletrônico ou mesmo por telefone, indicar a localização do manancial para que uma equipe do órgão realize uma vistoria e, se necessário notificar o proprietário.

A Aesa tem 128 barragens

monitoradas, com um volume de acumulação de 3,788 bilhões de metros cúbicos que representa, hoje 16,34% do volume de 619 milhões 297 mil m³. "Estamos com situação melhor do que o mesmo período do ano passado, com apenas 9%. A perspectiva nossa de inverno esse ano é dentro da normalidade em algumas e em algumas regiões acima da média", comemora.

A Barragem de Camará está com uma equipe da Aesa realizando monitoramento diário. Porfírio salientou que a estação de tratamento com 404 litros por segundo já foi inaugurada e hoje o manancial está 506 mil m³ de um volume total de 26 milhões de m³.

Diferente de outros estados do Nordeste, a Paraíba não apresenta nenhuma

barragem, de responsabilidade do Governo correm risco de desabamento. Porfírio garante que todas são constantemente vistoriadas, são acompanhadas e monitoradas por técnicos da Agência de Gestão das Águas (Aesa) e com isso é garantida a tranquilidade à população e reafirma que nenhuma está com risco de ruptura.

Segundo o presidente da Aesa, de acordo com levantamento da Agência Nacional de Gestão das Águas (ANA), 45 barragens que têm risco de rompimento "e a Paraíba é como se fosse uma "ilha" (no bom sentido), pois Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e até a Bahia tem barragem com risco de rompimento", esclarece Porfírio.



Aesa e ANA discutem programa

Esta semana, os diretores da Agência Nacional de Gestão das Águas, Humberto Gonzaga (superintendente), Ricardo Andrade e a técnica Flávia Barros, responsável pelo relacionamento entre a ANA e o Programa de Integração do São Francisco, estiveram em João Pessoa onde se reuniram com gestores da Aesa com a presença da secretária executiva de Recursos Hídricos, Vigiante da Silva Melo. Segundo o diretor do órgão paraibano, Porfírio Catão, foi discutida a programação anual de todas as parcerias existentes com a ANA.

Outros pontos abordados, segundo Porfírio, foram a segurança e as condições das barragens existentes na Paraíba e o projeto de integração do São Francisco, que já vem abastecendo vários mananciais do Estado, principalmente o Açude Epitácio Pessoa (Boqueirão), responsável pelo abastecimento de Campina Grande e mais 18

municípios da região da Borborema.

Segundo Porfírio, na reunião foi tratada, com a representante da ANA, a alocação de água do São Francisco para 2019 e assinatura do contrato do Estado com um órgão federal a ser indicado pelo Ministério do Desenvolvimento Regional, "provavelmente a operadora será a Codevaspe", disse. Também foram discutidas as parcerias da Aesa, Secretaria dos Recursos Hídricos, Governo do Estado e a ANA.

Porfírio citou que já existem parcerias com a Pró-Gestão, Qualiágua. Foi discutida ainda a atualização do plano estadual de recursos hídricos, que já vem sendo feito pela Aesa através de recurso destinado pelo Ministério do Meio Ambiente com intervenção da ANA. "Foi uma reunião muito produtiva onde discutimos assuntos relacionados à gestão de recursos hídricos, tanto dos açudes federais como também dos açudes estaduais", finalizou.

Foto: Evandro Pereira



Diretores da Aesa e ANA se reuniram esta semana para tratar do planejamento anual dos dois órgãos

Mananciais são vistoriados

No anúncio feito pelo governador, pelo menos 11 grandes barragens da Paraíba vão passar a contar com planos específicos de segurança com objetivo de prevenir rompimentos. A Agência Nacional das Águas (ANA) realizou levantamento e constatou a existência de 462 barragens cadastradas pela Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (Aesa). No total, foram contabilizadas 1.197 barragens no Estado, sendo 203 com dano potencial e 399 estão consideradas em categoria de risco.

No entanto, segundo a ANA, nenhuma barragem da Paraíba está em situação preocupante. João Azevêdo explicou ainda que os planos de segurança das barragens atendem a uma exigência da

Lei Federal 12.334, que obriga os estados brasileiros a produzirem planos de segurança para manutenção dos seus reservatórios. O governador esclareceu que a Paraíba está saindo na frente e citou o caso da Barragem de Camará, que além do plano de segurança, já foi contratado o plano de enchimento, ou seja, o acompanhamento do enchimento das barragem por uma empresa.

No levantamento da Agência Nacional das Águas ficou constatado que nenhuma barragem da Paraíba apresenta risco de desabamento

Barragens que vão receber plano de segurança

Barragem	Localidade
Várzea Grande	Picuí
Santa Rosa	Brejo do Cruz
Poleiros	Barra de Santa Rosa
Filismino de Queiroz	São Vicente do Seridó
Capoeira	Santa Teresinha
Cacimba de Várzea	Cacimba de Dentro
Baião	São José de Brejo do Cruz
Bom Sucesso	Sossego
Camará	Alagoa Nova
Acauã	Itatuba
Camalaú	Camalaú

Convivência entre crianças e animais evita maus-tratos

Orientadas a ter uma relação de harmonia e respeito, as crianças contribuem para a defesa da causa animal

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

A cadela Madona, uma Bull Terrie, raça criada para participar de lutas de cães que preserva um lado agressivo com outros cachorros, principalmente com animais da mesma raça, é exemplo de que o comportamento do animal vai depender da forma que ele for criado. A cadela tem 3 anos e é a amiga, irmã e companheira do pequeno Bernardo de apenas 10 meses de vida.

Ela é um cãozinho muito amigável, completamente afetuosa com as pessoas da casa e extremamente leal a sua dona, a advogada Rebeca Mariz. Ela conta que quando engravidou do Bernardo iniciou toda uma preparação para que a Madona não achasse que o seu amor na família seria abalado. "A Madona dormia na cama comigo e já sentia os movimentos do Bernardo na minha barriga, essa já foi uma iniciação para que ela percebesse que um novo integrante da família estava a caminho".

Quando a advogada foi para maternidade pediu para que o pai do Bernardo levasse uma fraldinha dele para que o animal reconhecesse o cheirinho da criança iniciando uma convivência saudável. "A convivência do Bernardo com a Madona começou quando ele estava ainda no meu ventre então, quando eu fui para maternidade eu pedi ao pai do Bernardo para iniciar a adaptação levando sempre uma roupinha com o cheiro dele para a Madona e ela percebeu que o novo integrante da nossa família estava chegando".

Segundo ela, assim que Bernardo chegou em casa, Madona ficou um pouco desconfiada mas, aos poucos os dois foram convivendo e hoje o amor é recíproco. "Eu criei a Madona como uma filha e hoje o dia a dia dos dois é bem tranquilo, ela super protege o Bernardo, ou seja, se alguém se aproximar dele ela já fica atenta como se estivesse de olho para impedir algum mal a ele". Ela atribui o comportamento da Madona à maneira como foi criada,



Foto: Edson Matos

Bernardo, de 10 meses, tem a cadela Madona como amiga, irmã e companheira, incentivado pela mãe Rebeca

da, sempre recebendo muito amor e carinho, tanto por parte dela, como também de toda a família.

A orientação para que Bernardo não maltrate Madona é feita com muito zelo pela mãe. Ela explica como essas orientações podem ser

feitas. "Às vezes, quando Bernardo vai dar um carinho um pouco agressivo, eu explico a ele que tudo tem que ser com delicadeza, então, pego na mãozinha dele e mostro como ele deve acariciar ela. Os dois foram criados juntos e Bernardo nunca desenvolveu ne-

nhum tipo de doença por conviver com animal. Ele coloca comida na boca da Madona, retira comida também e eles vivem em perfeita harmonia. É claro que a higienização do animal, criança e a casa são fatores fundamentais para uma vida saudável".

SAIBA MAIS:

■ **Sobre a lei** - A lei proíbe a permanência, utilização e/ou exibição de animais de qualquer espécie em circos, espetáculos e eventos instalados ou realizados na Paraíba. São vedadas no Estado, todas as modalidades de caça, inclusive a profissional, entendida como sendo aquela praticada com o intuito de auferir lucro com o produto de sua atividade. Também proíbe a caça amadorista ou esportiva, entendida como sendo aquela praticada por prazer, sem finalidade lucrativa ou de caráter competitivo ou recreativo, bem como veda a morte/eutanásia de quaisquer animais, silvestres ou não, como

forma de controle populacional. A lei prevê pesadas multas para quem promover maus tratos aos animais, além das sanções cíveis e penais.

■ **Direitos** - De acordo com o Código sancionado, todo animal tem o direito de ter as suas existências físicas e psíquicas respeitadas, receber tratamento digno e essencial à sadia qualidade de vida, bem como a um abrigo capaz de protegê-lo da chuva, do frio, do vento e do sol, com espaço suficiente para se deitar e se virar. O animal também tem direito de receber cuidados veterinários em caso de doença, ferimento ou danos psíquicos experimentados, a um limite razoável

de tempo e intensidade de trabalho, a uma alimentação adequada e a um repouso reparador.

■ **Maus-tratos** - São consideradas como práticas de maus-tratos aos animais o abandono, a agressão, a mutilação, o envenenamento, a manutenção em local incompatível com seu porte, sem iluminação, ventilação e boa higiene, manutenção do animal exposto ao sol por longo período de tempo ou em lugar sem abrigo de sol, fornecimento de alimentação não compatível com as necessidades do animal, e, ainda, se mantido permanentemente em corrente ou corda muito curta.

■ **Onde denunciar** - Como a prática de maus-tratos é considerada crime, a denúncia deve ser feita na Delegacia de Polícia ou no Ministério Público. Ligue 190.

Ministério Público - O registro pode ser feito pelo site do Ministério Público Federal ou pelas ouvidorias dos Ministérios Estaduais.

Ibama - Também pode ser acionado, especialmente quando as condições de maus-tratos afetam animais selvagens, silvestres e espécies exóticas. As denúncias podem ser feitas pelo telefone 0800 61 8080 ou pelo e-mail linhaverde.sede@ibama.gov.br

Opinião

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com

Acedriana Vicente Vogel
centralpress@centralpress.inf.br

Bananeira não dá pera

Inúmeros são os ditos populares que explicam os percalços da vida, carregados de sabedoria, professados pelas pessoas que nos antecederam e que não perderam o valor pedagógico, ao longo do tempo. Há pessoas que passam pela vida 'plantando vento' e se surpreendem quando acabam por 'colher tempestades'. Não é raro se atribuir à sorte as conquistas das pessoas. Que uma parte da conquista é graça, não há dúvidas, mas a outra é esforço, trabalho, dedicação e muita persistência diante das adversidades.

Em Santa Catarina, lugar de onde eu venho, ditos populares nos economizam uma série de explicações sobre o que acontece nos relacionamentos humanos, pois comunicam e ensinam, de forma es-

pontânea, direta e bem-humorada. Capturo, com isso, portanto, o valor da simplicidade em nossos relacionamentos. E, mais ainda, o quanto é complexo ser simples.

O início de um ano é, para mim, como um caderno novo, que nos impele a organizar e caprichar somente pelo fato de ser novo. Inúmeros são os propósitos que temos e que, de tantos, acabam no esquecimento. Portanto, faço um convite para avaliar esse 'check list', a fim de encontrar um tempo na agenda deste ano para exercitar a simplicidade, tão presente na infância e, por vezes, esquecida na vida adulta.

Steve Jobs, fundador da Apple, dizia que a simplicidade era o seu mantra, tanto quanto o foco. "O simples pode ser

mais difícil que o complexo: é preciso trabalhar duro para limpar seus pensamentos de forma a torná-los simples", afirmou certa vez. É a simplicidade que emoldura a memória emocional, que nos constitui como gente e, para reativá-la ao nível da consciência, é necessário nos perguntar: pelo que o nosso coração 'suspira'?

Particularmente, encontro um 'cardiosuspiro' no tempo em que passávamos na estufa do meu avô, varando noites para secar o fumo, comendo balas de puxa-puxa feitas pela minha avó, que puxava o melado quente, de uma mão para a outra, até ficar ao ponto de bala. Essa convivência era regada por muitas histórias sobre a vida, que me ajudaram a ser quem eu sou e despertam em mim um orgulho que

pulsa, ou seja, ativa um suspiro que me enobrece ao recordar (pensamento que passa pelo coração).

Curiosamente são as coisas mais simples e singelas que nos marcam positivamente. Não é incomum, particularmente, me emocionar com o cheiro do fogão à lenha. Ele me remete a um tempo onde a vida era menos complexa e mais intensa de sentido, emerge do exercício dessa memória que nos "gentifica", ou melhor, que resgata os contornos que nos fazem mais gente, mais responsáveis por aquilo que nos tornamos, sem a falsa expectativa de poder colher pera de uma bananeira.

(Acedriana Vicente Vogel é diretora pedagógica da Editora Positivo).



Foi com o nascimento da filha que Thainá encontrou forças para conseguir voltar ao cabelo cacheado

Mulheres escolhem a transição capilar e resgatam identidade

Padrão de beleza do liso deixou de ser seguido por Thainá e Ana e hoje as duas afirmam que descobriram suas raízes

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

A moda ou o que a sociedade usa sempre influenciou na forma das pessoas agirem, vestirem e até de construir sua identidade. Por muito tempo o cabelo liso foi o mais utilizado e por muitas vezes até foi um padrão imposto. Com a chegada dos produtos alisantes de cabelo nos salões de beleza, as meninas puderam ficar parecidas com a atriz que admiravam ou com a cantora que escutavam, esse era o padrão de beleza então, por que não se adaptar a ele?

O cabelo cacheado e com volume precisava ser "contido" e considerado um problema a ser resolvido durante muito tempo. Os apelidos de juba de leão na infância incomodavam a psicóloga Thainá Ismael e alisar o cabelo na adolescência foi uma questão de autoestima, numa fase onde ser aceita é muito importante. "Teve um momento na escola em que comecei a ficar um pouco difícil e pesado com alguns apelidos que eu recebia. Cada um tem a sua história de vida, para alguns é porque era gordinho, para outros porque tinha sarda. Enfim, a minha história foi o cabelo. Quando eu comecei a minha fase de adolescente passei a compreender, de acordo com as crenças daquela época, que eu não era adequada ou bonita e interessante o suficiente", disse.

Ela conta que naquela época entendia que o bonito era ser igual à maioria, "no ensino médio a maioria era loira do cabelo liso". A orien-

tação de alisar veio primeiro da família. Não importava as consequências do procedimento químico. "As pessoas fizeram o melhor que elas podiam, já fizeram isso com elas também, porque vai passando de geração em geração. Mas eu fui encorajada a modificar a estrutura do meu cabelo. Algumas vezes cheguei inclusive a passar mal, porque a química era muito forte. Mas não era nem uma questão na época, o importante era ter o cabelo liso. Não era um problema o quanto isso poderia me fazer mal, o quanto eu estaria não priorizando a minha saúde".

Apesar da felicidade que ter o cabelo liso proporcionou para Thainá, ela sempre se questionou sobre o motivo de passar por tantos procedimentos de beleza em curtos espaços de tempo. Mas a decisão da primeira tentativa de voltar ao cabelo natural veio por volta dos seus 20 anos, quando conseguiu encontrar motivação. "Eu cheguei no ponto que eu queria, de suposta aceitação e beleza. Meu cabelo é grosso, então ele aguenta química bem, ele fica um cabelo pesado, bonito e encorpado. Mas sempre teve uma pulga atrás da orelha: quem disse que o cabelo precisa ser dessa forma? Quem foi que ditou isso? Porque isso é tão importante?"

As primeiras tentativas de mudança foi em uma época em que nem se falava sobre transição capilar. Thainá tentou por diversas vezes, mas sempre que procurava um salão de beleza ouviu que a única solução para o seu cabelo era diminuindo o volume. "Naquela época era



Aos 15 anos, Ana decidiu ser ela mesma e parar com os produtos químicos

impensável uma transição capilar. Você chegava num salão de beleza e as pessoas diziam que você tinha muito cabelo e o único jeito de resolver era alisando a raiz. Eu tive tentativas frágeis porque faltava suporte e informação. Quando me mudei para a Chapada Diamantina, eu me encontrei de diversas maneiras. A lógica lá é outra com relação a tudo, inclusive cabelos. Chamou a atenção a forma como as mulheres utilizavam cabelo natural, foi meio chocante. Mas quando voltei para João Pessoa foi super difícil, então

eu caí em erro novamente, e não consegui segurar a onda e alisei o meu cabelo".

O processo de transição capilar abala a autoestima de muitas mulheres que optam por essa transformação. O processo dura anos, dependendo de cada tipo de cabelo, até que toda a estrutura fique natural. Caso o cabelo esteja muito danificado pela química, o processo pode demorar ainda mais. Para Thainá, as dificuldades não foram diferentes. "Começou um processo de aceitação bem profundo e muito importante. Eu che-

guei a raspar uma parte do cabelo, da metade para baixo, para que ele crescesse naturalmente e deixei de fazer química, não foi tão fácil. O espelho eu ainda estranhava e estranhava inclusive como eu ia me vestir, o que combinava com o que. Acredite, mexeu com tudo. E mexeu com as minhas questões de cosméticos", comentou.

A real mudança veio com o nascimento da filha. A psicóloga quis dar o exemplo e afirmação que não teve. "Eu comecei a ver que a minha filha tinha o cabelo cacheado e eu não queria que ela pas-

sasse pelo que eu passei. Ela é a força que me dá todos os dias quando eu quero desistir. Porque às vezes eu ainda quero desistir, às vezes é bem mais fácil ter o cabelo escovado. Então é olhar para a minha filha e pensar que ela não precisa viver num mundo de ditadura dos lisos. Então o que me faz hoje ter a força pra seguir com meu cabelo cacheado é a minha filha. Dentro da casa dela o exemplo que ela vai ter, não falado, mas através do meu visual, é que os nossos cabelos são cacheados e a gente precisa aprender a entender o nosso cabelo."

+ Inspiração para outras

Ana Carolina dos Santos, de 22 anos, foi a inspiração para Thainá e outras amigas de trabalho se manterem firmes na transição capilar. Ela conta que começou a alisar o cabelo aos 12 anos por influência da mãe "ela alisava, aí eu passei a alisar também", mas aos 15 anos decidiu mudar. "Eu me olhei no espelho e disse: quero ser eu mesma".

O processo foi difícil, Ana viu seu cabelo com duas texturas, em cima cacheado e embaixo liso. Para sair de casa, a única saída era prender. "Na raiz era cacheado e embaixo era liso e todo mastigado, eu não quis cortar de uma vez então preferi deixar crescer mais um pouco pra poder cortar. Na medida em que ele ia crescendo eu ia cortando, e deixei ele até crescer. Tem que ter muita paciência", contou.

Atualmente o orgulho do cabelo é tão grande, que ela nem parece a mesma menina que um dia já sofreu por ter sido chamada de "cabelo de vasoura". "Eu me acho com o meu cabelo. Sempre que eu saio chama atenção. Eu diria para as meninas que querem passar ou estão passando pela transição que não desistam. Você vai se ver outra pessoa com cabelo cacheado, é uma alegria de ser você mesma, então pense: é assim que eu sou e sou bonita assim, meus cachos são lindos", disse.

Continua na página 8

Indústria da beleza se adapta com salões para as cacheadas

Andila Nahusi começou com consultorias para meninas em transição e hoje tem um studio especializado

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

A indústria da beleza começou a se adaptar a essa nova demanda de cabelos naturais. Com cada vez mais produtos voltados para os crespos, cacheados e ondulados, e muitas que sequer sabiam como era o seu cabelo antes da transição, passaram a se identificar e a sentir-se estimuladas a descobrir.

O tempo de transição capilar também é descobertas, saber o que fica e o que não fica bom no cabelo novo que ainda está surgindo na raiz. Andila Nahusi idealizadora do Studio Afro Balacochê, junto com sua sócia Joice Vieira, começou virtualmente a ajudar meninas a cuidarem do seu cabelo. "O Studio Balacochê surgiu exatamente por causa dessa fase de mudanças. Decidi que queria aprender a cuidar do meu cabelo e por isso ingressei numa escola profissionalizante de cabeleireiros. E ao mesmo tempo vivia estudando e pesquisando na internet novidades para



Foto: Marcos Russo

Além de cuidar dos cabelos crespos, a empresária motiva as mulheres que estão no processo com frases de apoio

cabelos cacheados e crespos. Numa dessas pesquisas eu encontrei um grupo do Facebook de meninas em transição. Foi aí que conheci minha amiga Joice, que é minha sócia. De tanto darmos dicas e orientar as meninas no mundo virtual o público começou a reinvidicar

que tivéssemos um salão. Um espaço para aprender a cuidar do cabelo natural ou em transição", contou.

Em 2015 as duas amigas começaram a atender em domicílio e muito mais do que dicas de cabelo, elas começaram a ensinar meninas a conhe-

rem seus cabelos naturais e a incentivá-las. "Oferecíamos uma espécie de consultoria. Para ensinar as meninas como manter os cabelos saudáveis e bonitos sem usar mais químicas alisantes ou relaxantes. E também sempre havia um apoio emocional. Incentivando

-as a seguir em frente, não se abalar com as opiniões alheias e até da própria família, focar no amor próprio".

Andila conta que nos últimos quatro anos a consultoria capilar para mulheres e crianças em transição aumentou. Ela atende, em média, 17 pessoas por dia, grande maioria em transição capilar. "Essas mulheres precisavam de um espaço que acolhessem a elas e a beleza natural delas sem julgamentos. Precisavam de profissionais que oferecessem alternativas saudáveis e práticas. Que cuidasse de pessoas e não só de cabelos. E principalmente, que as ensinassem o autocuidado. Que as deixassem autônomas e independentes. Ao contrário dos salões convencionais que deixam o cliente numa eterna dependência de um retoque de alisamento na raiz".

Por já ter passado por esse longo e difícil processo, Andila sabe muito bem o que dizer para cada cliente. Indo na contramão da maioria dos

salões de beleza, ela encontrou o seu público e além de bem-sucedida no seu negócio, consegue ajudar outras mulheres. "Elas que nos dão força e motivos para acreditar que a revolução será crespa e cacheada, de verdade! É emocionante ver mulheres que ficaram 10, 20, 30 anos queimando o cabelo com chapinha e detonando o cabelo com progressivas e selagens chorarem de alegria quando veem seu cabelo natural voltando. Há um sentimento de gratidão e de amor entre elas e nós, cabeleireiras. Afinal todas nós da equipe também já fomos escravas do tal "padrão estético de beleza".

Essas mulheres precisavam de um espaço que acolhessem a elas e a beleza natural delas, sem julgamentos

NÃO FIQUE NA MÃO!

PROCURE A

CASA DA SUSPENSÃO ESCAPAMENTOS



TROCA DE ÓLEO COM FILTRO

Linha Fiat Motor Fire
a partir de
R\$ **69,90**

e temos também:
MECÂNICA EM GERAL
e peças de
MARCAS ORIGINAIS
para seu automóvel

BATERIA DUREX (60 Amperes)

a partir de
R\$ **249,90**

3222-0940 / 98650-0157



AMORTECEDOR TRASEIRO

(Corsa, Celta e Gol Bola)

a partir de
R\$ **94,99**
UNIDADE

AMORTECEDOR TRASEIRO DO CORSA
REF. 42302

AMORTECEDOR TRASEIRO DO GOL
REF. 44977



SILENCIOSO TRASEIRO

(Corsa e Celta)

a partir de
R\$ **99,90**

6 MESES DE GARANTIA



SILENCIOSO TRASEIRO CORSA
Ref. 10567
CELTA
Ref. 10624

Rua Desembargador Trindade, 267 - Varadouro - (Em frente ao Posto BR - Ao lado da Integração)

Email: irlanoliveira-pb@hotmail

AQUI VOCÊ TEM PREÇO, QUALIDADE E PRAZO!



O palhaço Dengoso com as alunas especiais de 'A escolinha profana'

'A escolinha profana' encerra temporada no Espaço Cultural

Comédia terá última apresentação, hoje, às 20h, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, em João Pessoa

Guilherme Cabral
guijb_jornalista@hotmail.com

A Trupe de Humor da Paraíba encerra neste domingo (10) a temporada do espetáculo intitulado A Escolinha Profana. A montagem - cuja direção e o texto são coletivos e a encenação geral do ator e um dos fundadores do grupo, Edilson Alves - estreou no último mês de janeiro, reúne os mesmos personagens e artistas da peça Pastoril Profano e começa a ser apresentada a partir das 20h, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural, na cidade de João Pessoa. Os ingressos custam R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (estudantes, professores,

idosos, militares e antecipados). O enredo mostra, por meio do humor sarcástico, as "diferenças" gritantes existentes na cultura brasileira, enfocando os contrastes da ignorância, do atraso e a maneira como é encarada a educação no Brasil.

"O público tem sido maravilhoso. As pessoas aceitaram de maneira fantástica a forma como o espetáculo aborda, de uma maneira mais crítica, a questão da educação no Brasil", comentou Edilson Alves para o jornal **A União**, ao fazer um balanço da temporada que agora está se encerrando. Ele antecipou que a próxima já está agendada: será no próximo mês

de maio, no Teatro Santa Roza, que também se localiza na cidade de João Pessoa. O artista disse que a prova da boa aceitação tem sido a frequência registrada, cuja média é de 400 espectadores por cada encenação. Ao longo de seis semanas, ou seja, de janeiro até hoje, Escolinha Profana terá, no total, 18 apresentações em seis semanas, atraindo mais de oito mil espectadores.

A peça é protagonizada por três professores: uma é Maria da Paz, que ministra Educação Religiosa, uma co-roa de 55 anos, dócil, meiga e muito simpática; já Dona Gina Lolobrigida ensina a disciplina Orientação Sexual e tem um

comportamento extra-mega-hiper moderno. Para se ter uma ideia, ela não trata o sexo como tabu, mas o considera algo primordial, essencial e fundamental nos dias de hoje; e, por último o professor e diretor da escola profana, o Velho Dengoso (Edilson Alves), conhecido por todas as alunas por ser o mestre do pastoril profano. Ele é o responsável pela disciplina de conhecimentos gerais e irá tentar manter a ordem e o progresso do colégio.

Quanto as alunas, elas são bem conhecidas do público: Verinha Show (Dinart Silva), Maria do Dú (Tony Silva), Irmã Luzinete (Sergio Lucena), A mudinha

(Alessandro Barros), Selma Camburrão (Raymon Farias) e Verônica Show (Aluisio Sousa).

No fundo, A Escolinha Profana possui as mesmas características dos espetáculos já montados anteriormente pelo grupo. Ou seja, alta dose de humor, interatividade com a plateia e cenas hilárias, mas sem deixar de lado a veia crítica e o deboche, qualidades que tanto atraem o público. Na opinião de Edilson Alves, a nova peça da Trupe de Humor da Paraíba remete à capacidade que uma pessoa deve ter de rir de si mesma. Mas a trama não deixa de

discutir questões sociais e culturais

e, neste aspecto, ele acredita que alguns "personagens" se prestam a, de maneira dramática, realçar a questão com humor. "Por outro lado, só é possível fazer humor sobre aquilo que é "crítico", sobre aquilo que desagrega e provoca "oportunidades" de se observar o engraçado e o trágico e disso, fazer a comédia", prosseguiu o artista.

"A Escolinha Profana também nos mostra a dura realidade da educação no Brasil, onde as grandes diferenças culturais e as situações observadas, por conta de uma má distribuição de renda, refletem, de forma direta, na formação de nossos estudantes e nos convida a refletir sobre a questão da educação acessível e universal para nosso povo", concluiu o artista.



O enredo mostra, por meio do humor sarcástico, as "diferenças" gritantes existentes na cultura brasileira, enfocando os contrastes da ignorância, do atraso e a maneira como é encarada a educação no Brasil

SERVIÇO
■ **Espectáculo:** A Escolinha Profana

Grupo: Trupe de Humor da Paraíba

Data: Hoje

Hora: 20h

Local: Espaço Cultural, em João Pessoa

Endereço: Rua Abdias Gomes de Almeida, nº. 800, bairro de Tambauzinho

Ingressos: R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (estudantes, professores, idosos, militares e antecipados)

Artigo **Estevam Dedalus**
Sociólogo

Florence Jenkins ou a pior cantora do mundo

Creio que em todas as áreas existem pessoas esforçadas cujo talento deixa a desejar. O mundo da música está cheio delas. Ter pouco talento, porém, não impede que artistas e compositores vejam seus trabalhos serem incensados por “amigos” – muitas vezes com falsidade. É difícil criticar abertamente alguém próximo sem gerar mal-estar, o que pode vir a estremecer uma relação de amizade; por outro lado, tendemos a supervalorizar os trabalhos de quem gostamos.

Em casos como esses, para ser sincero, tenho séria dificuldade em dizer a verdade. O meu temor é parecer arrogante, presunçoso e magoar a pessoa. Quando julgo que o amigo-artista tem pouquíssimo talento e ao mesmo tempo ama o que faz, não procuro encher a sua obra de elogios, nem a fulmino com críticas. Numa espécie de jogo de soma zero. Prefiro ser realmente sincero com quem julgo talentoso. É mais fácil dar sugestões e dialogar com um amigo-artista que possui talento.

Não sei como teria agido se fosse amigo de Florence Foster Jenkins, milionária norte-americana, nascida em 1868, mundialmente conhecida como a pior cantora do mundo (é possível ouvir suas músicas no Youtube e Spotify). Em 2016 assisti Marguerite, no Festival Varilux de cinema francês, “baseado” na sua vida. O filme não é lá muito fiel à verdadeira história de Jenkins. Impressiona como ela não sabia que era péssima cantora, por mais desastrosas que fossem suas performances no palco. O seu marido a cobria de elogios, pagava empregados e convidados para que a elogiassem. Meryl Streep interpretou “A Diva do Grito” no cinema em Florence – quem é essa mulher?, que esteve em cartaz nos cinemas brasileiros. Um pouco mais fiel aos fatos, mas artisticamente inferior ao filme francês.

Conta-se que Florence desde muito jovem sonhava em ser cantora. Seu pai tinha sido um banqueiro muitíssimo rico, que não acreditava que o dinheiro pudesse fazer da filha uma cantora. Ele desistiu de patrocinar as aulas de canto da filha quando percebeu que a voz dela era horrenda. A menina obstinada fugiu de casa aos 17 anos na esperança de seguir carreira como cantora. Casou-se. Desquitou-se. Voltou a viver com o pai na condição cruel de abrir mão de cantar.

A carreira de Florence só iria “decolar” mesmo com a morte do pai, vários anos depois. Aos 41 anos de idade se viu pela primeira vez livre para tocar o traba-



Fotos: Divulgação

lho com a música. Fez vários espetáculos, recitais, inclusive obtendo sucesso na Broadway. A desafinação, o timbre desprazeroso e a dicção péssima deixariam de ser um problema para se transformar numa atração. A plateia tinha ataques de riso ao vê-la no palco.

O ponto mais alto de sua trajetória como cantora provavelmente foi a apresentação no Carnegie Hall. Uma noite de gala. Os ingressos colocados à venda se esgotaram rapidamente. Naquele dia o público pôde ver Florence interpretar grandes clássicos, vestida com figurino impecável e, de quebra, dar copiosas risadas.

A cantora faleceria cinco dias depois da apresentação vítima de um ataque cardíaco, aos 76 anos. A música ficaria mais triste.

Alexandre Macedo

Jornalista



Foto: Eva Porto

Ninho, abrigo ou plataforma de voo

Instigado pela matéria do jornalista Jamarri Nogueira publicada na última quinta-feira (7), no caderno de cultura do jornal **A União**, e também por ter acompanhado um pouco dos trabalhos anteriores da atriz Bárbara Santos e do músico Lucas Dan - que além de valoroso sanfoneiro, também é compositor e pesquisador de música popular, fiquei curioso em conferir a performance ‘Ninho de palavras’, que juntava dois jovens talentosos artistas do teatro e da música. Chegando lá, na Bodega Arte Café, no não menos poético bairro do Bancários, pude perceber que essa mistura estava além da junção de duas expressões culturais: não era mais teatro e música; era mais, era poesia, inspiração, experimento e provocação.

A fumaça exalada do cachimbo da cabocla já dava sinais que se tratava de um ato de estímulos à sensibilidade, onde os sentidos seriam aguçados, numa verdadeira cumplicidade entre artista, ambiente e público, que se misturavam como a fumaça e o ar, num movimento múltiplo capaz de unir memória, afetos, dramas e desejos, proporcionados por dois personagens que enveredavam num roteiro em constante construção, utilizando elementos e situações surgidas naquele instante, a exemplo do choro de uma criança, que ganhou o nome de Josué e entrou no contexto como se fosse uma ação prevista. O “ninho” simboliza a passagem para o futuro, onde somos libertados para a vida por meio de batuques produzidos por instrumentos rústicos que ecoam numa transmutação entre diferentes tempos, contemplando futuro, presente e passado.

A dupla desliza entre as pessoas, trocando afetos e olhares, dialogando e provocando reflexões sobre questões filosóficas e temas existenciais, intercalados com sons de pássaros, tambores e vozes. As danças entre mulheres e o desnudamento da personagem atentam para a igualdade entre as pessoas e a relação que cada pessoa tem com o seu corpo, numa quebra de paradigma que institui diferenças entre a liberdade entre corpos masculinos e femininos.

As lembranças, principalmente as da infância, são bem nítidas na concepção poética de ‘Ninho de Palavras’, representadas pelas cantigas de roda e relatos de causos, sincronizados com barulhos, cochichos, zumbidos e danças que resultam num jogo de palavras e efeitos sonoros de frases do imaginário popular capaz de transpor o espectador ao tempo passado e aos lugares explorados por cada um de nós ao longo da vida. O desenrolar da cena, portanto, faz o observador mais atento percorrer, em sua memória, ruas e veredas de lugares onde essa mistura de sons arranca ou cria imagens do “ninho” particular.

Além de Margarida Maria Alves e Anayde Beiriz, personagens evocadas no experimento cênico, cantigas de Pedro Osmar e Cátia de França e vozes de poetas populares como a inigualável Zabé da Loca também compõem a concepção rítmica da montagem, enriquecendo a trilha sonora e dando asas para a imaginação de personagens e espectadores que emergem nesse ‘Ninho de Palavras’ e voam para a liberdade sugerida por ele. Ao final, Bárbara revelou ser aquela, a primeira vez que apresentava o espetáculo ao lado de Dan, o que reforçou ainda mais para aquela apresentação, a ideia de libertação do ninho.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubipinheiro@yahoo.com.br

Filhos do ócio no solo dos imbecis

Estamos vivendo uma era esquizofrênica? O nome dela é Jennifer? A ideia da esquizofrenia vem da cabeça da atriz Dira Paes. Em entrevista a Folha, a moça avalia que a moralidade como solução de problemas é uma “ilusão”. Bom, das duas nenhuma. Depois eu explico. Ou não complico.

O ministro da Educação Ricardo Vélez Rodríguez (que repetiu 2 vezes “os cidadãos”), disse nas páginas amarelas – ora Veja, que os brasileiros quando vão ao exterior dão um rapa nos hotéis etc. “O brasileiro viajando é um canibal”, disse. Ora, ele generalizou? Ele é um astro? Cadê meu casaco de general, Gal Costa. A atriz Dira Paes também generalizou ou estamos todos no hospício e ela está falando o óbvio? Chame o síndico, Tim Maia!

A cabeça gira, a cabeça samba e eu quase não tenho tempo de sair de mim, porque estamos no mato sem os 100 dálmatas. Na carteira, o retrato de Frida Kahlo (foto) para pensar que sou seu viúvo e nunca o pintor Diego Rivera e, de 0vez em quando dou uma olhada, porque hoje é domingo. Lá na Esquina 200, o preto Jacaré grita: “Pedofilia na igreja não tem cura. Tem Cúria” Que loucura!

O K canta “aqueeeee abraço”, e seus males não espanta no WhatsApp para quem fica parado pregado da pedra do porto de Cabedelo, porque hoje é domingo e na calçada do BokoMoko (Cabo Branco) uma linda ET amiga de Carlos Aranha berra para os tubarões voadores de Arrigo Barnabé que “quanto mais os avisos avisam, mais pessoas desavisadas se vê”.



E os livros? Em cima do birô, pelo chão, na mala do carro e o aroma que vem do baú de roupas de dormir, porque senão eu me mando para a Fazenda Drummond. Cruz, credo! Não, para lá não - tem muitos mirados rejeitos da Vale. Essa Vale não vale quanto pesa.

Há redes armadas na varanda e o som na caixa é um samba de Noel, mas vamos voltar a atriz Dira Paes ou ao ministro cidadôn Vélez R. Uma japonesa canhota e habilidosa olhou para mim no sinal fechado e eu como o sushi, eu como, eu como, eu como, com os olhos. Como sei que é canhota? Incrível!

Não seria melhor fazer uma canção? Não. Eu digo love, love, love. Lá fora ainda existem ruas de paralelepípedos e muita gente trocando figurinhas, porque eu não quero ser do mesmo solo da moça na janela da canção de Chico nem daquela que está coando com essa tal de esquizofrênica. Relaxa,

o Brasil é nosso, disse Eliz Monteiro. Nao, ela não nasceu em Monteiro.

Descobri que sou judeu e como são lindos os africanos, baianos, ciganos e índios em manifestações tropicais, porque amanhã é dia Dia de Branco, a velha segunda-feira Beijjos saborosos, porque ontem foi sábado. Na beira mar mendigos mascarados se misturam com a grã-finagem da tonga da mironga do kabuletê.

Moleques inteligentes se matriculam na UFPB, porque querem ganhar a vida. Bêbados acordados no Mercado Central e putas nos pontos da orla e pontos nos is, porque lá vem o carnaval.

Gente, eu não fiquei bege com a admissão pública do papa Francisco de que sacerdotes e bispos usaram freiras como “escravas sexuais”. Poxa! Isso marca um novo capítulo da crise pelos abusos sexuais que atinge a Igreja Católica. Onde andarã Dom Pelé? Iansã está no comando os ventos

Kapetadas

1 - Se tem pão na padaria, ônibus circulando e seu café tá pronto. É porque a periferia acordou mais primeiro. Bom domingo!

2 - Li que jornalismo voltou a surfar na “Onda Conservadora”. Na semana passada a expressão apareceu em 469 mil textos.

3 - Homem é interpelado no Rio e chamado de comunista. Segundo o interlocutor, a foto era do Che Guevara. Que delírio!

4 - Não é a vista que tá cansada. É a realidade que esgota o olhar.

5 - Som na caixa: “Não chore ainda não, que eu tenho um violão e nós vamos cantar”, Chico B



Orquestra Infantil da Paraíba terá audições realizadas nos dias 19 e 20 deste mês, em João Pessoa. Os resultados serão divulgados no próximo dia 25, quando sairá a lista de novos músicos da orquestra para este primeiro semestre

Orquestra Infantil da Paraíba realiza audições para seleção

Inscrições via Internet para escolha de novos músicos começam nesta segunda-feira e terminam no próximo dia 18

A Orquestra Infantil da Paraíba (OIEPB) vai abrir inscrições no período de amanhã, dia 11, até 18 deste mês, para selecionar novos músicos que vão atuar no primeiro semestre de 2019. A ficha de inscrição, que está disponível no site da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (www.funesc.pb.gov.br), pode ser acessada através do link https://docs.google.com/forms/d/1UJ9np9o1NnEZinzCWfmXKsG69pq_iA-0g9LuP9_vSRbc/edit ou nas redes sociais Instagram (@orquestra.iepb) e Facebook (Orquestra Infantil do Estado da Paraíba - OIEPB), no período estabelecido. Não será cobrada taxa de inscrição.

Serão selecionadas

crianças e adolescentes de até 15 anos para ingressar na prática de orquestra, através de audição, para os seguintes instrumentos: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, oboé, fagote, trompa, tuba e harpa. Os candidatos devem ter habilidade tanto no instrumento quanto na leitura de partitura, salvo exceções de alguns instrumentos que necessitam de crianças com idade superior.

As audições acontecerão nos dias 19 e 20 deste mês, das 14h às 18h, na Sala da Orquestra Infantil, localizada na Rampa 4 do Espaço Cultural José Lins do Rego, bairro de Tambauzinho, em João Pessoa. No primeiro dia, a seleção será

para os instrumentistas de cordas, e no segundo, sopros e harpa. O processo de seleção se dará em uma etapa. O candidato deverá apresentar a escala/arpejo em tonalidade a ser determinada pela banca, uma peça de livre escolha e uma peça de leitura à primeira vista, que será fornecida pelos professores de apoio.

A banca examinadora será composta pelo maestro da Orquestra Infantil da Paraíba, dois professores dos instrumentos de cordas, um professor dos instrumentos de sopro e um professor dos instrumentos de percussão. Para a realização da prova prática não será permitida a permanência dentro do auditório de nenhum outro membro além da banca exa-

minadora, da equipe técnica da OIEPB e do músico.

Os resultados serão publicados no mural da administração da OSPB, localizada no Espaço Cultural, e nas redes sociais da OIEPB, no dia 25 de fevereiro de 2019. As atividades da temporada 2019.1 da Orquestra Infantil serão iniciadas no dia 11 de março de 2019, respeitando as seguintes datas e horários:

- Terças-feiras: a partir das 18h - Ensaio de naipe (1ºs violinos, 2ºs violinos, violas e violoncelos);
- Quartas-feiras: a partir das 18h - Ensaio com a orquestra completa;
- Quintas-feiras: a partir das 18h - Ensaio de naipe (sopros, piano e percussão).

SERVIÇO

■ Seleção de músicos da Orquestra Infantil da Paraíba - Temporada 2019.1

■ Inscrições: 11 a 18 de fevereiro

■ Ficha: Site da Fundação Espaço Cultural da Paraíba, www.funesc.pb.gov.br, ou link: https://docs.google.com/forms/d/1UJ9np9o1NnEZinzCWfmXKsG69pq_iA-0g9LuP9_vSRbc/edit

■ Audições: 19 e 20 de fevereiro, a partir das 14h, de acordo com calendário

■ Local: Sala da Orquestra Infantil do Estado da Paraíba, rampa 4 do Espaço Cultural José Lins do Rego

■ Informações: oiebp2018@gmail.com

No Miragem

Ana Frango Elétrico mostra 'Mormaço Queima'

Caio Vinícius
Especial para A União

Pela primeira vez em palcos paraibanos, a carioca Ana Frango Elétrico e a banda capixaba My Magical Glowing Lens se preparam para os shows que vão ocorrer na Miragem, no Miramar, no domingo (10), às 18h.

No auge de seus 20 anos, Ana Fainguelernt, também conhecida como Ana Frango Elétrico, é a aposta da nova música independente carioca. Apresentando uma curiosa mistura de Bossa Nova/Pop/Rock em seu primeiro álbum intitulado "Mormaço Queima", a cantora chamou a atenção de artistas da nova geração da música brasileira como Ava Rocha e Maria Beraldo. A artista multifacetada incorpora no seu disco as letras/poesias antropofágicas que compõe desde seus 16 anos.

Contando com sete músicas autorais, "Mormaço Queima" se inicia com a animada e poliglota "Farelos", uma bossa com swing de samba que intercala o português com inglês em

sua letra. Seguida pela faixa "No Bico do Mamilo" que explora a vida cotidiana numa viagem de metrô enquanto a cantora recita sua melancólica lista de compras. Na música "Picles" a artista relembra a infância e as delícias dos fast-foods, guiados pela psicodelia de seu instrumental que flerta com o maracatu e bebe da fonte do mangubeat.

A banda My Magical Glowing Lens liderada pela cantora e multi-instrumentista Gabriela Deptulski, projeto inicialmente solo, hoje também inclui Pedro Moscardi responsável pelos sintetizadores; Gil Mello no baixo e o baterista Henrique Paoli. Com uma pegada psicodélica, a banda apresenta o seu primeiro álbum "Cosmos".

Na faixa "Sideral", primeira das onze que compõem o disco, ouvimos o universo se integrar com a existência humana, embalado pela sonoridade que remete ao rock produzido nos Estados Unidos nos anos 90, e pela bateria feroz de Henrique Paoli. A temática cósmica é constante e perpassa inúmeras faixas, "Ten-



Além de Ana Frango Elétrico (acima), noite terá apresentação da banda capixaba My Magical Glowing, a partir das 18h, no Miragem, na Capital

te entender" 4ª música do disco, como é descrita pela própria banda em sua página no site Bandcamp. "Jam cósmica sobre amar tudo ao mesmo tempo". O disco chega

ao fim com a íntima "Madrugada", composta por Deptulski, canção repleta de solidão embalada pela guitarra tímida porém precisa da vocalista da banda.

SERVIÇO

■ Show de Ana Frango Elétrico e My Magical Glowing Lens

Hoje, dia 10, às 18h

Miragem (Rua Nevinha Cavalcante, 92, Miramar)



TJ alerta sobre a prevenção à violência no Folia de Rua

Rede de Enfrentamento e Proteção à Mulher do Estado está desenvolvendo uma campanha de conscientização

A Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça da Paraíba, em uma ação articulada com a Rede de Enfrentamento e Proteção à Mulher do Estado, está desenvolvendo uma campanha de conscientização sobre a importunação sexual durante o Carnaval. Com lançamento previsto na abertura do Folia de Rua em João Pessoa, a campanha 'Meu corpo não é tua folia' levará informações sobre a caracterização do crime de importunação sexual, assim como os meios de denúncia que as mulheres terão à disposição. Nas redes sociais, estão sendo utilizadas as hashtags: #NãoÉNão e #CarnavalSemImportunação.

De acordo com a juíza Graziela Queiroga, uma das coordenadoras da Mulher do TJPB, será disponibilizada uma delegacia móvel em todos os blocos. "Não haverá registro de ocorrências nessas unidades, mas a orientação e encaminhamento para as delegacias mais próximas para o atendimento adequa-

do", explicou a magistrada.

As reuniões estão sendo intensificadas e, nessa semana, confirmaram participação os tradicionais blocos das Muriçocas do Miramar e Cafuçu, e o mais recente Vumbora, que estreia no Folia de Rua este ano. Além da juíza Graziela Queiroga, participaram a delegada Maísa Félix Ribeiro de Araújo, coordenadora das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Deams) do Estado da Paraíba; Gilberta Santos Soares, secretária de Estado da Mulher e Diversidade Humana; Renata de Almeida Matias, subcoordenadora das Deams do Estado; João Alves de Albuquerque, corregedor-geral da Secretaria de Segurança e Defesa Social, e coordenadores dos Blocos Daniel Rodrigues (Vumbora), Marília Rosado (Muriçocas do Miramar) e Marcelina Moraes (Cafuçu).

Um jingle está sendo elaborado pelo artista paraibano Fuba e o material para distribuição com patrocinadores diversos fortalecerão a campanha. "Pretendemos garantir um carnaval, onde



Juíza Graziela Queiroga: "Não haverá registro de ocorrências nas unidades móveis, mas a orientação e encaminhamento para as delegacias mais próximas para o atendimento adequado"

as mulheres possam aproveitar a folia com segurança", registrou Graziela Queiroga.

Importunação sexual

Em vigor desde setembro de 2018, a Lei nº 13.718 alterou o Código Penal (Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940), para ti-

pificar os crimes de importunação sexual e de divulgação de cena de estupro. Também permite tornar pública, sem condicionamentos, a natureza da ação penal dos crimes contra a liberdade sexual e dos crimes sexuais contra vulnerável. Estabelece, ainda, causas de aumento de pena

para esses crimes e define como causas de aumento de pena o estupro coletivo e o estupro corretivo.

De acordo com a lei, a importunação sexual é praticar contra alguém e sem a sua anuência ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro. "Pas-

sar a mão no corpo da mulher ou beijá-la à força são alguns exemplos", pontuou Graziela Queiroga. A pena pode variar entre um e cinco anos, e a lei, ainda, garante que a sanção seja aplicada independente da existência de uma relação entre as partes ocorrida anteriormente ao crime.

1º de agosto

Senado poderá instituir o Dia Nacional do Maracatu

Agência Senado

Aguarda indicação de relator na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) o projeto de lei que institui o dia 1º de agosto como Dia Nacional do Maracatu, manifestação cultural popular tradicional de Pernambuco que envolve ritmo musical, dança e fantasias específicas.

O PL 397/2019 é de autoria da deputada federal Luciana Santos (PCdoB-PE) e, depois de passar pela CE, terá de ser votado no Plenário do Senado Federal. De acordo com a autora, o maracatu surgiu entre os séculos 17 e 18, quando ainda havia escravidão, na região onde hoje é o estado de Pernambuco, principalmente

nas cidades de Olinda, Recife e Igarassu. É uma mistura de culturas ameríndias, africanas e europeias.

A autora escolheu a data para coincidir com a comemoração do Dia do Maracatu, instituído pelo estado de Pernambuco em 1997, mesmo ano da morte do Mestre Luís de França, cuja data de nascimento, 1º de agosto, foi escolhida para a data comemorativa. Mestre Luís comandou por 40 anos o Maracatu Leão Coroado, grupo que tem 157 anos de existência. Há um Dia Estadual do Maracatu também no Ceará e datas comemorativas municipais em algumas cidades.

"Atualmente, existem grupos percussivos que trabalham com elementos

da cultura do maracatu em quase todos os estados brasileiros e em diversos países, como Canadá, Inglaterra, França, Estados Unidos, Japão, Escócia, Alemanha, Espanha, entre outros", afirma a deputada na justificativa do projeto.

Existem basicamente dois tipos de maracatu: o maracatu de baque solto (também chamado de maracatu rural, maracatu de orquestra, maracatu de trombone e maracatu de baque singelo) e o maracatu nação (ou maracatu de baque virado), ambos inscritos como bens culturais imateriais no Livro de Registro das Formas de Expressão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Foto: Arquimedes Santos/Prefeitura de Olinda



Maracatu rural é uma das manifestações culturais contempladas

RÁDIO
Tabajara
AM 1.110 FM 105,5

A Rádio Tabajara já retomou a sua programação jornalística. Das 6h às 7h30, o Jornal Estadual ganhou mais 30 minutos, com o objetivo de deixar o ouvinte bem informado no início da manhã.

Das 11h às 13h é a vez do 'Fala Paraíba' trazer as notícias com interatividade, credibilidade e a boa informação ao seu alcance.

Então, sintoniza aí na Rádio Tabajara 105.5 FM e AM 1110 pra ficar muito bem informado sobre tudo que acontece na Paraíba.

A Rádio que Toca Você

Senado prioriza tramitação da reforma da Previdência

Presidente da Casa, Davi Alcolumbre, pretende criar uma comissão especial para acompanhar a proposta na Câmara

Da Agência Senado

O Senado deve acompanhar a tramitação da proposta de reforma da Previdência junto à Câmara dos Deputados, isso é, antes de o projeto chegar ao próprio Senado. O presidente Davi Alcolumbre informou que deve formar uma comissão especial para fazer o acompanhamento, por entender que a reforma é urgente e por ter o sentimento de que os senadores vão priorizar o tema neste início de legislatura. Davi destacou que a ideia da comissão especial partiu do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE).

Para o presidente, a reforma da Previdência é uma bandeira do Brasil. Ele afirmou que os estados hoje estão sofrendo, pois muitas vezes não têm condição de pagar a folha de pagamento. A reforma poderia ajudar os estados a equilibrar suas finanças. Davi acrescentou que o Parlamento vai fazer o que é a sua prerrogativa, que é discutir e aprimorar a proposta de reforma.

“A gente tem que votar, tem que discutir essa proposta. O Brasil não resiste mais a dois anos [sem a reforma]. Senão, os estados vão quebrar, os municípios já estão quebrados. Está todo mundo navegando dentro desse navio que é o Brasil. Precisamos resgatar esse navio”, declarou.



O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, disse que a reforma da Previdência é uma bandeira do Brasil e que a sua aprovação poderá ajudar os estados a equilibrarem as suas finanças

Repercussão

A proposta de reforma e a ideia de uma comissão ainda não encontram consenso entre os senadores. Para o senador Marcelo Castro (MDB-PI), trata-se da mais importante das reformas, que só é necessária “por uma boa causa, já que estamos vivendo mais”. Na mesma linha, o senador Nelsinho Trad (PSD-MS) aponta a reforma previdenciária como a mais importante pauta para o país. Nelsinho registra que essa reforma pode ter grande repercussão na área econômica e se diz amplamente favorável à ideia da comissão, como forma de agilizar a tramitação da proposta no Congresso.



Parlamentar defende tratamento diferenciado para policiais

O senador Ângelo Coronel (PSD-BA) defende o debate em torno da proposta, para não fazer “uma reforma por fazer”. Ele aponta que algumas categorias - como a do trabalhador rural e a dos policiais - precisam ter um tratamento diferenciado dentro da reforma da Previdência.

Na visão do senador Humberto Costa (PT-PE), a reforma da Previdência do governo de Jair Bolsonaro “quer detonar com o trabalhador”. Ele ressalta que o governo quer jogar nas costas “dos mais pobres e também nas

dos servidores públicos a conta do que chama de déficit da Previdência Social”. Para o senador, é importante propor alternativas que não prejudiquem a parcela mais carente da população. Sobre a comissão proposta por Tasso, Humberto Costa não considera “o procedimento adequado”, pois há um rito previsto nos regimentos de cada casa.

“No momento em que a proposta chegar, nós poderemos debater e trocar ideias. Vamos reunir os parlamentares e os governadores para discutir a proposta”,

declarou o senador.

O senador Paulo Paim (PT-RS) também disse ter receio das mudanças propostas, principalmente com a possibilidade de o aposentado receber um valor menor que um salário mínimo. Já a senadora Eliziane Gama (PPS-MA) afirmou que entende a prioridade e a importância da reforma, mas disse esperar que não haja um peso sobre as minorias.

“A reforma previdenciária é prioridade. No entanto, não dá pra comparar o trabalhador urbano com o rural”, declarou a

senadora, que também acredita que a mulher precisa ter um tratamento diferenciado.

PEC

Por se tratar de proposta de emenda à Constituição (PEC), a reforma da Previdência precisa do apoio mínimo de três quintos dos parlamentares: 308 dos 513 deputados e 49 dos 81 senadores. Se a proposta for aprovada em dois turnos na Câmara, segue para o Senado, onde também será submetida a dois turnos de votação.

Projeto de lei propõe aumentar o controle sobre as barragens no país

Da Agência Senado

Aguarda recebimento de emendas pelo plenário do Senado o projeto de lei que pretende tornar mais rígido o controle sobre as barragens do país, reforçando a efetividade da Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB), instituída pela Lei 12.334/2010. Autora do PL 550/2019, a senadora Leila Barros (PSB-DF), afirma que a medida é uma resposta à sociedade, especialmente após tragédias como o rompimento da barragem da empresa Vale em Brumadinho (MG), que deixou até agora 157

mortos, segundo o Corpo de Bombeiros.

A proposta de Leila resgata o trabalho da comissão temporária criada pelo Senado logo após o rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Samarco, em 5 de novembro de 2015, no município de Mariana (MG). A senadora lembra que o relatório da comissão apontou carências dos órgãos fiscalizadores e algumas lacunas da PNSB, e que projeto apresentado pelo ex-senador Ricardo Ferraço, resultado desse relatório, acabou sendo arquivado ao final da última legislatura.

A senadora ressalta, no entanto, que é importan-

te resgatar o teor daquela proposta, já que milhões de brasileiros vivem intranquilos, “sujeitos aos riscos de barragens mal projetadas, precariamente conservadas e insuficientemente fiscalizadas”. Entre os destaques do PL 550/2019 está a definição mais clara dos responsáveis pela fiscalização e a maior rigidez das obrigações dos empreendedores no que diz respeito a aspectos preventivos, garantia da força estrutural das barragens e medidas de atuação em situações de emergência.

Sanção penal

Também fica instituí-

da sanção penal de indivíduos, quando comprovado que suas ações, dolosas ou culposas, contribuíram para o desastre. De acordo com o texto, infrações administrativas deverão ser punidas com advertência, multa simples, multa diária, embargo provisório ou definitivo, parcial ou total, da barragem ou atividade ou, ainda, demolição da barragem. A proposta esclarece ainda que não é o Ministério de Minas e Energia a entidade responsável pela fiscalização das barragens de rejeitos de mineração, mas sim a agência reguladora dessas atividades.

SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS DO ESTADO DA PARAÍBA EDITAL DE COBRANÇA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

Em cumprimento ao que determinam os artigos 8º, inciso IV, da Constituição Federal de 05/10/88, e 605 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), este Sindicato, pelo presente Edital, comunica a todas as empresas que possuam farmacêuticos como trabalhadores, que a contribuição relativa a seus empregados farmacêuticos deverá ser descontada na folha de pagamento do mês de março e recolhida à Caixa Econômica Federal (Agência 0036 – conta nº03000892-4), até o fim do mês de abril, na conformidade das disposições legais supra e artigo 582 da mesma Consolidação.

Essa contribuição corresponde a 1/30 (um trinta avos) do salário/venhimento (entendendo-se este como o salário propriamente dito e as demais parcelas componentes) percebido no mês de março de 2019. Os farmacêuticos autônomos devem recolher o imposto diretamente na Caixa Econômica Federal, no valor de R\$ 86,34 (oitenta e seis reais e trinta e quatro centavos) para todo o estado da Paraíba, exceto João Pessoa onde o valor recolhido será de R\$ 80,60 (oitenta reais e sessenta centavos), (Agência 0036 – conta nº03000892-4), conforme estabelece o artigo 579 da CLT.

Todos os empregados farmacêuticos em atividade – de setor público e privado – estão sujeitos ao desconto da contribuição sindical. Quanto ao recolhimento da contribuição, as guias deverão ser acompanhadas da relação nominal dos contribuintes ou cópias das folhas de pagamento, com o valor da remuneração do mês de recolhimento, o desconto e a função de cada empregado, e remetidas a esta entidade dentro de 15 (quinze) dias, contados da data do recolhimento da referida contribuição sindical, conforme exigência contida em Portaria Ministerial nº 3.570, de 04 de outubro de 1977.

O não cumprimento das disposições contidas no presente Edital sujeitará o empregador às penalidades e impedimentos e cobrança executiva judicial prevista nos artigos 606 e seguintes da CLT. Por força legal, a categoria dos farmacêuticos é diferenciada, significando que em qualquer empresa – mesmo não de farmácia – o farmacêutico integra a categoria, devendo ser efetivado o desconto e recolhimento da contribuição sindical para o Sindicato dos farmacêuticos respectivo.

João Pessoa, 08 de Fevereiro de 2019.

Harid Ribeiro Morais da Silva
Presidente do Sindicato dos Farmacêuticos
CNPJ 09.283.342/0001-30

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente da UNIMED PARAÍBA – FEDERAÇÃO DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS DE TRABALHO MÉDICO DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os Delegados de suas Federadas, em número de 05 (cinco), para participarem da Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 22 de fevereiro de 2019, na sede da Cooperativa, situada na Rua Carneiro da Cunha, 89, Torre, na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, às 08h00, 09h00 e 10h00, respectivamente, em 1º, 2º e 3º convocação, quando será discutida a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1) Apreciação do Relatório de Atividades, Balanço Geral e Demonstrativo de Saldos e Perdas acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício de 2018;
- 2) Destinação das sobras ou rateio de prejuízos do exercício 2018;
- 3) Apresentação e apreciação do Plano de Trabalho de 2019;
- 4) Fixação da Remuneração da Diretoria Executiva e Cédula de Presença dos Membros dos Conselhos Executivo, Deliberativo e Fiscal;
- 5) Eleição dos membros do Conselho Fiscal.

João Pessoa, 11 de fevereiro de 2019.

DEMÓSTENES PAREDES CUNHA LIMA
Presidente

Ordem religiosa transformou freiras em escravas sexuais

Suicídios, abusos físicos e mentais, antidepressivos e anorexia faziam parte do cotidiano de uma ordem religiosa na França

Daniela Fernandes
Da BBC News

Suicídios, abusos físicos e mentais, antidepressivos e anorexia faziam parte do cotidiano de uma ordem religiosa na França onde freiras foram transformadas em “escravas sexuais” por padres da congregação – caso que veio à tona após declaração do papa Francisco.

O papa reconheceu, na terça-feira, que padres cometem abusos sexuais contra religiosas. “Há sacerdotes e bispos que fizeram isso e ainda fazem”, declarou o pontífice. A Comunidade de Saint Jean – apontada pelo Vaticano como uma ordem onde as

freiras foram escravizadas, até sexualmente – foi fundada em 1975 pelo padre francês Marie-Dominique Philippe.

Autor da “teoria do amor de amizade”, que ele utilizava para assediado religiosas e justificar os abusos, o padre Philippe, falecido em 2006, foi acusado por autoridades da Igreja de “desvios afetivos e sexuais”.

A revelação de abusos praticados na Comunidade de Saint Jean, em 2013, feita pelo superior que assumiu o comando da ordem, encerrou definitivamente o processo de beatificação do padre Philippe. Vários padres da Comunidade de Saint Jean (apelidados de “cinzi-

nhas” por causa da cor de suas batinas) foram julgados na França por agressões sexuais, incluindo pedofilia.

Os rumores existiam há anos. Iniciativa rara no meios religiosos, o padre Thomas Joaquim, que dirige a ordem desde 2010, alertou internamente os membros da congregação que seu fundador e outros religiosos cometeram “gestos contrários à castidade”.

Em um “livro negro da fraternidade de Saint Jean”, realizado pela associação de Ajuda às Vítimas de Desvios de Movimentos Religiosos na Europa (Avref), há depoimentos de vítimas do padre Philippe e de outros clérigos.

Segundo a associação, havia um processo de manipulação mental, misturado à religião, para assediar as freiras e culpabilizá-las.

“Levei 15 anos para assumir que esse herói da minha vida era um doente. Para entender também que não era estupidez da minha parte, mas sim manipulação, domínio e lavagem cerebral”, diz uma das vítimas no relatório da associação, que aponta ainda casos de suicídios na congregação.

Padres também relataram ter sofrido abusos sexuais. O irmão do fundador da Saint Jean, padre Thomas Philippe, foi acusado de práticas do mesmo tipo.

Foto: Getty Images



Associação denunciou que, na ordem religiosa francesa, ocorria um processo de manipulação mental para assediar as freiras e depois culpabilizá-las

Igreja expulsa integrantes acusadas de tirania

Esse não foi o único problema da Comunidade de Saint Jean para o Vaticano. Freiras acusadas de tyrannizar outras religiosas foram expulsas da Igreja e ramificações da ordem foram extintas.

A Comunidade de Saint Jean possui três congregações: Os Irmãos de Saint Jean, As Irmãs Contemplativas, fundada em 1982, e As Irmãs Apostólicas, criada em 1984.

Pressões psicológicas,

ausência de cuidados médicos, substituídos por sessões de exorcismo, isolamento e ruptura dos laços familiares eram algumas das práticas recorrentes sofridas pelas freiras das Irmãs Contemplativas.

Para vítimas desse abuso mental, que deviam ter uma “obediência cega” às freiras superiores, as práticas da congregação eram as mesmas de uma seita.

“As consequências psi-

cológicas do abuso espiritual são as mesmas do abuso sexual porque há uma violação da intimidade”, afirma a associação Avref.

Segundo o jornal francês A Vida, que trata de temas ligados ao catolicismo, em um dos mosteiros de Saint Jean o consumo de remédios antipsicóticos e ansiolíticos chegava a mil euros (cerca de R\$ 4,4 mil) por mês.

Em 2005, um ramo das

Irmãs Contemplativas foi dissolvido pela Arquidiocese de Lyon, em medida rara, após acusações e queixas na Justiça de abuso psicológico.

Em 2009, a madre superiora, irmã Alix, considerada tirânica, e outras três principais responsáveis, foram expulsas da Igreja Católica. Elas se instalaram na Espanha, em 2012, com uma centena de religiosas dissidentes, mas o Vaticano dissolveu a comunidade.

José Pio Martins

centralpress@centralpress.inf.br

Pobreza e educação

O Brasil ainda é um país pobre. Pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil está na posição 79 entre 171 países. Dividindo a produção nacional pela população, o produto por habitante aqui equivale a um quinto do que é nos Estados Unidos. A explicação sobre por que um país se desenvolve e outro se mantém no atraso e na pobreza, ainda que em condições naturais parecidas, não é simples nem é fácil. Um desafio da ciência econômica tem sido formular uma teoria que consiga explicar as bases e as leis do desenvolvimento econômico.

Até a Revolução Industrial (1750-1830), a sobrevivência humana era retirada da terra e dos recursos naturais, e as obras do pensamento explicavam a produção de riqueza basicamente a partir da contribuição da natureza. Até então, não havia crescimento do produto por habitante, todo crescimento advinha do crescimento da população. Após o surgimento do motor a vapor, do trem de ferro e das máquinas industriais, os estudiosos começaram a examinar a contribuição dos bens de capital na produção e na produtividade-hora do trabalho.

A segunda revolução industrial moderna (1870-1900) nos deu o motor a combustão interna, a indústria do petróleo e a eletricidade, fez a produtividade explodir e gerou o assombroso crescimento econômico dos países que adotaram as novas tecnologias e o novo modo de produção. Foi por volta da metade do século 19 que surgiu o conceito de subdesenvolvimento, para identificar as nações que miravam o novo padrão de consumo, não conseguiam assimilar o novo modo de produção e tinham padrão de bem-estar aquém do alcançado pelas nações adiantadas.

Com o prosseguimento do progresso da ciência e da tecnologia a partir dos anos 1900, o processo produtivo começou a demandar trabalhadores mais qualificados, e foi necessário aumentar a abrangência da educação básica e do treinamento profissional. Nos anos 1950, foram aprofundados os estudos sobre a contribuição da educação para o aumento da produtividade e para o crescimento econômico. Foi quando se descobriu que o fator educação passou a contribuir mais para a produtividade do que os recursos materiais.

De lá para cá, todos os países que se desenvolveram e desfrutaram de elevado padrão de vida investiram pesadamente na educação básica, em primeiro lugar, e na educação profissional superior, na sequência. Quando eu era estudante do Curso de Ciências Econômicas, ouvi discursos de professores que, embora eu fosse inexperiente, me pareciam muito estranhos. Eles diziam que a universidade não devia educar para o mercado, pois isso seria mercantilizar a educação, mas sim formar cidadãos críticos e reflexivos.

Eu, que tinha o objetivo de adquirir uma profissão e me qualificar para progredir na carreira e no salário, certo dia confrontei um professor que demonizava o mercado, dizendo-lhe: o mercado nada mais é do que o encontro de alguém com uma necessidade com alguém que tem a solução; de um homem com fome com outro que produz feijão; de uma pessoa com inflamação no corpo com outro que sabe curar. Ora, se meu curso não me habilitar a ser bom profissional, ele não me serve frente à minha maior carência: fugir da pobreza.

Atualmente, a superação da pobreza depende de elevado nível de educação básica, boa formação profissional obtida em curso superior ou técnico, além da atualização constante diante da evolução da ciência e da tecnologia. Isso vale para o indivíduo e vale para a nação. Apesar das dificuldades na elaboração de uma teoria completa sobre as causas do desenvolvimento, o mundo já conhece os fatores essenciais do progresso material e do bem-estar que dele decorre.

A educação não é o único fator a determinar o desenvolvimento, mas é o principal. Há outros fatores, como os naturais, os sociais, os políticos e o sistema econômico. É claro também que a educação tem o papel de educar o indivíduo para a cidadania, que é a maneira como nos relacionamos com a natureza, o meio ambiente, os semelhantes e a sociedade, mas o papel inicial e essencial da educação, especialmente a superior, é prover o estudante de uma profissão para ser bem-sucedido em mundo complexo e de mudanças constantes.

(José Pio Martins é economista e reitor da Universidade Positivo)

Marie Laure Janssens conta torturas em livro

Uma ex-freira das Irmãs Contemplativas de Saint Jean decidiu expor publicamente as torturas mentais, contadas no livro O Silêncio da Virgem.

Marie Laure Janssens, hoje casada e com filhos, diz ter vivido “11 anos em uma seita”. Ela não menciona eventuais abusos sexuais.

“Era preciso pedir permissão para tudo, até para tomar uma aspirina. Perdemos nossa personalidade e nosso discernimento. Uma armadilha mental se fecha sobre nós”, diz.

No livro, ela conta sobre casos comentados na época de

freiras anoréxicas e que tentaram se matar. Janssens afirma que as religiosas não podiam conversar sobre assuntos pessoais entre elas e viviam isoladamente seus problemas.

Janssens afirma que as manipulações sofridas tinham sempre uma dimensão espiritual.

“Elas utilizavam minha vontade de ser fiel a Deus para me manipular. Se eu andasse rápido, não era fraternidade com as irmãs. Se questionava um curso, eu era crítica e estava agindo com o demônio”, afirma.

A ex-freira foi diagnosticada

com um tumor no estômago, mas, em vez de ter cuidados médicos, ela teve de consultar um padre exorcista, afirma.

Após deixar a congregação, ela teve acompanhamento psicológico. De acordo com Janssens, a Igreja pediu que ela não revelasse o que viveu na ordem de Saint Jean.

Segundo a associação Avref, de apoio às vítimas de movimentos religiosos, a Comunidade de Saint Jean perdeu centenas de padres e freiras pelo mundo após a revelação dos escândalos de abusos sexuais e mentais.

Coreia do Sul espera avanços no encontro entre Trump e Kim

Cúpula entre os líderes americano e norte-coreano acontecerá nos dias 27 e 28 deste mês em local a ser definido

Da Agência EFE

O Governo da Coreia do Sul declarou nessa sexta-feira que espera que a segunda reunião entre Estados Unidos e Coreia do Norte no final de mês termine com "avanços concretos e substanciais" que sirvam para se chegar à desnuclearização da península e para reforçar os laços intercoreanos.

A declaração foi feita pelo porta-voz do Ministério de Unificação sul-coreano, Baik Tae-hyun, que acrescentou que a desnuclearização e os laços entre Washington e o regime, e entre Seul e Pyongyang estão muito ligados.

Por sua vez, o Ministro de Unificação, Cho Myoung-gyon, disse também hoje em um fórum realizado em Seul que o Governo vai trabalhar com Pyongyang e Washington para tentar que a reunião entre o presidente dos EUA, Donald Trump, e o líder nor-

te-coreano, Kim Jong-un, termine com o melhor resultado possível.

"O governo sul-coreano, como veio fazendo até agora, se comunicará estreitamente e cooperará com a Coreia do Norte e os Estados Unidos e fará todo o possível para o sucesso da reunião e o estabelecimento de uma paz duradoura na península coreana", afirmou Cho.

Trump anunciou esta semana durante seu discurso sobre o Estado da União que se reunirá com Kim no Vietnã nos dias 27 e 28 de fevereiro.

Seul espera que a reunião termine com conquistas tangíveis em torno da desnuclearização do regime que permitam implementar os projetos de cooperação econômica entre os dois países vizinhos, algo que atualmente é impedido pelas sanções internacionais que pesam sobre Pyongyang por causa dos seus testes de armas.



Foto: Reprodução/Internet

Na primeira cúpula entre Kim e Trump, a desnuclearização da Coreia do Norte dominou o debate entre os dois líderes, mas não houve avanço até hoje

A Guanabara apresenta seus novos veículos.
Porque investir na sua satisfação
é nosso compromisso de sempre.



A busca por inovação e modernização, move a Guanabara constantemente. Em 2018, foram incorporados 65 novos ônibus à nossa frota. E tecnologia e segurança para levar você mais rápido, conforto para não ter pressa nenhuma.

Tudo isso para você viajar mais e melhor com a satisfação de sempre.

G GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

SAC: 0800.728.1992 - www.viajeguana.com.br



Volta às aulas: como cuidar do diabetes no ambiente escolar

Atenção e cuidados especiais são necessários para que a criança com diabetes possa manter um dia a dia saudável na escola

A rotina da criança e adolescente com diabetes causa uma série de preocupações aos pais, já que a doença exige cuidados diários, como alimentação regrada e, em alguns casos, até aplicação de insulina diversas vezes ao dia e o monitoramento frequente da taxa de açúcar no sangue. Em casa, o controle fica por conta dos responsáveis, que já sabem lidar com os desafios, mas, quando voltam às aulas, fica a pergunta: como manter essa rotina?

De acordo com Débora Bohnen Guimarães, nutricionista e coordenadora do Departamento de Nutrição da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), a criança e adolescente com diabetes deve, primeiramente, ter uma alimentação adequada e saudável no ambiente escolar – que não foge muito do padrão preconizado a todas as crianças. “O grande problema é que nem sempre as cantinas oferecem alimentos saudáveis. Com isso, o melhor seria mesmo se planejar para levar a merenda, favorecendo iogurtes ou sucos naturais sem açúcar, sanduíches leves, biscoitos, bolos ou cereais integrais e frutas”, aconselha.

Porém, quando o aluno opta pelo lanche oferecido na escola, ele pode contar com alguns métodos que o auxiliam a manter os níveis de glicemia estáveis, como a contagem de carboidratos, que possibilita calcular a quantidade exata de insulina que deve ser utilizada para cada refeição. “Essa é sempre uma ótima opção para dar flexibilidade alimentar, pois o estudante pode comer qualquer alimento desde que ele ajuste sua dose de insulina ultrarrápida. Não há alimentos proibidos, mas sim um controle dentro dos conceitos do que é saudável ou não. No caso de lanches oferecidos pela escola e dependendo da idade da criança, será necessário auxílio de um adulto

para realizar a contagem. O que os pais podem fazer é tomar conhecimento do cardápio anteriormente e já estabelecer, junto aos educadores da escola, a quantidade de alimentos adequados para a criança, que estará de acordo com seu regime de insulina”, comenta a nutricionista.

Conversa

É importante que os pais tenham uma conversa com a direção e coordenação do local de ensino a respeito do diagnóstico e tratamento que seus filhos estão realizando no momento: desde as doses de insulina, o grau de controle do diabetes, os casos de hipoglicemia e até as necessidades alimentares.

Segundo Débora, as crianças que precisam de ajuda para tomar insulina em escolas nas quais não há enfermeiros ou outro profissional que se dispõe a arcar com os cuidados necessários com monitorização de glicose e aplicação de insulina, acabam adaptando suas rotinas de medicamento. “Os pais, muitas vezes, vão até a escola para dar a insulina na hora do intervalo ou adequam o regime de insulina anterior e de lanche da escola para que não haja necessidade dessa aplicação. Os alunos com diabetes que estão em terapia de múltiplas injeções diárias podem não precisar de insulina em algumas refeições, como no meio da manhã ou da tarde, e normalmente é esse o período que os pais escolhem para seus filhos estudarem”, afirma.

Atualmente, existem escolas “amigas da criança com diabetes”, que oferecem profissionais que se dispõem a ajudar no controle da glicemia e até mesmo aplicam a insulina. Os pais devem treiná-los de acordo com a receita médica do aluno. Esta, porém, ainda não é uma obrigação de todos os locais de ensino.

A doença exige cuidados diários, como alimentação regrada e, em alguns casos, até aplicação de insulina e monitoramento frequente da taxa de açúcar no sangue



+ Materiais educativos para auxiliar as escolas

Visando disseminar a educação em diabetes no ambiente escolar, a SBD é parceira em iniciativas como o Projeto Kids – Diabetes in Schools, criado pela ADJ – Diabetes Brasil em parceria com a International Diabetes Federation (IDF), que oferece materiais educativos para auxiliar as escolas com informações sobre o diabetes. O material é conhecido como “Pacote Educativo para Informar sobre Diabetes nas Escolas”, e foi aprovado pelo Ministério da Saúde, SBD e Sociedade Brasileira de Pediatria.

Alguns locais, como o Centro de Referência Diabetes nas Escolas (CRDE) da Santa Casa de Belo Horizonte, oferecem até

mesmo treinamento presencial ou à distância para capacitar os profissionais das escolas sobre os cuidados necessários com o aluno com diabetes, a fim de que os pais e alunos tenham segurança em relação ao tratamento durante o período escolar. “Os professores, coordenadores, diretores e demais profissionais são vistos como membros da equipe de tratamento do diabetes, então é necessário desmistificar a doença, orientá-los a respeito dos cuidados e alertá-los sobre as dificuldades do aluno com diabetes”, comenta.

Um ponto importante é o apoio necessário para que o bullying com estes estudantes não ocorra, já que pode atrapa-

lhar a aderência ao tratamento e, conseqüentemente, prejudicar a saúde da criança. “A situação deve ser analisada por toda equipe escolar para que esses adolescentes se sintam à vontade com a doença - seja por ajuda emocional, caso necessário, ou por apoio familiar e dos professores no esclarecimento de toda a turma do aluno. A escola deve ser um ambiente de apoio, saudável e de segurança, sem necessidade de vitimização ou exposição à condição do aluno com diabetes. Dessa forma, a aliança entre casa e escola será um meio ideal para a manutenção de uma boa saúde para todos”, completa Débora.

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Ariano nunca quis ouvir os Beatles

Durante já consideráveis anos tenho escrito sobre o esperado e o inesperado de mim.

Escrevi e fui colunista na redação da agência dos Diários e Emissoras Associados (Anda) durante a primeira

vez em que morei no Rio de Janeiro. De onde eu residia até lá eram somente sete quarteirões, que percorria a pé.

A sede da Anda ocupava o andar inteiro de um prédio modesto perto da Cinelândia. De lá era “um pulo” até a Associação Brasileira de Imprensa, a Biblioteca Nacional, a Maison de France e a Cinemateca do Museu de Arte Moderna, locais que costumava frequentar em tardes ou noites de folga.

Meus artigos eram publicados semanalmente, às sextas-feiras, em quase todos os jornais dos Associados no País, a exemplo do “Correio Braziliense”, “O Estado de Minas”, “Diário de Pernambuco” e “O Jornal”, do Rio



de Janeiro. Entre esses, somente deixou de existir “O Jornal”. Na Paraíba, meus artigos eram publicados em “O Norte”; não no “Diário da Borborema”, de Campina Grande, por falta de espaço. Como na

época não considerava Ariano Suassuna (foto) um autor genial, escrevi sobre falhas em algumas peças suas. Foi o suficiente para que eu entrasse em seu index. Há testemunhos de que ele mantinha uma “lista negra”, sim, onde já estavam os nomes dos pernambucanos Jomard Muniz de Britto e Celso Marconi, tropicalistas de nascença.

Ariano lançou o armorialismo em confronto ao tropicalismo. O armorialismo não deu muito certo porque não alcançou popularidade nem consagração crítica. Por sua vez, o tropicalismo acabou antes de chegar à sua talvez metade. Foi censurado de cabo a rabo pelo AI-5 da ditadura militar, quando muitos artistas foram presos, Gilberto Gil e

Caetano Veloso se exilaram e obras teatrais foram retiradas de cartaz, a exemplo de “Roda viva”. Vladimir Carvalho colaborava com o “Correio da Manhã” no Rio de Janeiro e deixou até de frequentar a redação. Eu, Marcus Vinícius de Andrade, Naná Vasconcelos e Ednaldo do Egypto - que ocupávamos o mesmo apartamento na Silveira Martins, no Flamengo, ao lado do Palácio do Catete - nos separamos por um longo tempo.

Antes do AI-5, quando escrevi o artigo “Os caminhos de Ariano”, em “cadeia nacional impressa” sobre o autor de “A farsa da boa preguiça”, estava no auge dos meus 22 anos e “A Pedra do Reino” não existia ainda. Esse romance faria mudar minha opinião a respeito do gênio paraibanopernambucano.

Se “A Pedra do Reino” existisse na época, o tom de meu texto seria elogioso da primeira à última palavra. Há diferença: eu mudei mas Ariano morreu sem mudar. Eu aceitei disputar e ser membro da Academia Paraibana de Letras, onde ele entrou por aclamação. Continuou detestando o uso de guitarras elétricas e nunca quis escutar sequer uma música dos Beatles. De qualquer forma, na APL fomos confrades, ficamos em paz, voltamos a nos falar.

Popularidade

Foi no Engenho Pau D’Arco, em Cruz do Espírito Santo, que em 20 de abril de 1884 nasceu Augusto dos Anjos.

Ainda se faz preciso dizer que ele é o maior poeta da Paraíba, um dos melhores do Brasil (ao lado de Castro Alves, Drummond, Bandeira e Quintana) e um dos mais estudados da literatura ocidental? A resposta é afirmativa. No entanto - apesar de sua grande popularidade em todo o País -, cá na Paraíba, diretores de colégios e até professores de Português nunca incentivaram o estudo do “Eu” na rede de ensino fundamental. Por que não?

Acham os “donos” da pedagogia que os jovens não têm preparo intelectual e psicológico para o estudo do “Eu”, que completou 107 anos de lançamento no dia 6 de julho deste ano? É um dos aspectos do famoso “nivelamento por baixo”. Qual o jovem de 15 ou 16

anos despreparado para ler e compreender uma estrofe como a transcrita a seguir? “Falas de amor, e eu ouço tudo e calo! / O amor da Humanidade é uma mentira. / É. E é por isto que na minha lira / De amores fúteis poucas vezes falo” (“Idealismo”).

Não podemos chamar nossos jovens de imbecis. Talvez algum dia fiquem imbecis. Isso acontecerá se estamos pensando isso. Se não os incentivarmos a ler obras como a de Augusto dos Anjos.

Quando eu ainda estava no Conselho Estadual de Cultura, fiz a proposta de que o Governo e as Prefeituras colocassem como obrigatório o ensino do “Eu” em suas redes. O autor do “Eu” continua popular.

A popularidade é relativa à questão de como e por quanto tempo a sociedade se apropria continuamente da obra de um poeta.

Com Augusto assim aconteceu e continua.

Alerta para os perigos do excesso de sódio na dieta

Exagerar no sal pode promover a formação de pedras nos rins, aumento da pressão arterial e doença cardiovascular

O sódio é um elemento mineral que está muito presente no corpo, especialmente no plasma. Ele se apresenta em nossa dieta na forma de cloreto de sódio (sal de cozinha). O consumo excessivo é um fator de risco para pressão alta.

O sódio (símbolo Na da tabela periódica) é um dos sais minerais. Em nosso corpo está principalmente no sangue e no líquido intersticial (líquido localizado ao redor das células). Sua concentração no sangue é controlada por vários hormônios, incluindo a aldosterona e o hormônio antidiurético.

Nos alimentos, geralmente se apresenta na forma de cloreto de sódio. Aliás, o sódio possui 40% de sódio, isto é: 1 g de sal = 400 mg de sódio.

As principais funções em nosso organismo são equilibrar a quantidade de água no organismo, juntamente com o potássio. Enquanto o sódio retém líquidos, o potássio provoca a excreção, de modo que as células fiquem com a quantidade adequada de água. Ele é essencial para a transmissão de impulsos nervosos e contração muscular.

Sua concentração no sangue e no fluido intersticial condiciona a quantidade de água presente nas células e o volume sanguíneo. Em pessoas sensíveis à ingestão de sal, o excesso de sódio pode aumentar o volume sanguíneo e, assim, promover a hipertensão arterial.

No Brasil, o consumo médio diário de sal de cozinha é de 12 gramas por pessoa. Essa quantidade está muito acima da quantidade diária recomendada, que é de 1 a 1,5 grama de sódio, ou seja, 2,5 a 3,75 gramas de



Foto: Reprodução/Internet

No Brasil, o consumo médio diário de sal de cozinha é de 12 gramas por pessoa

cloreto de sódio por pessoa.

As agências de segurança sanitária tendem a recomendar a ingestão máxima de sódio que não deve ser excedida, a fim de prevenir a hipertensão arterial e doenças cardiovasculares.

Nos últimos quinze anos, vários estudos confirmaram o impacto do excesso de sal no risco de problemas cardiovasculares e sugeriram outros efeitos deletérios, como o aumento do risco de câncer de estômago ou osteoporose (desmineralização óssea). Por exemplo, a síntese de cerca de trinta estudos de intervenção mostra que, em média, uma redução de 1,7 a 1,8 g de sal por dia permite que pessoas normotensas (pressão arterial normal) diminuam em 0,2 na pressão sistólica (o primei-

ro dígito da pressão) e 0,1 na pressão diastólica (o segundo dígito); nos hipertensos, a queda é de 0,5 e 0,32, respectivamente.

Pesquisadores avaliaram o impacto do sal nas doenças cardiovasculares, revisaram dados de 19 estudos com mais de 177 mil pessoas e encontraram uma possível redução de 23% nos derrames e 17% nos infartos do miocárdio com a redução do consumo de sal a 5 g em vez de 10 g por dia.

A alimentação de crianças menores de três anos deve ser de muito baixo teor salino, com o objetivo de não sobrecarregar seus rins imaturos nos primeiros meses de vida e evitar a formação do paladar a sabores muito salgados.

Os atletas têm uma

maior necessidade de sódio, já que as perdas no suor podem chegar a 6 a 7 g de sal em 1 a 3 horas de treinamento, especialmente em caso de exercício intenso e alta temperatura. Além das ingestões dietéticas, recomenda-se, durante o treino de mais de 1 hora, consumir uma bebida que forneça 1,2 g de sal (480 mg de sódio) por litro.

Fontes alimentares

O sódio é um nutriente encontrado no sal de cozinha e em muitos outros alimentos. Embora uma certa quantidade venha naturalmente nos alimentos, este ingrediente é mais frequentemente adicionado aos pratos com a finalidade de aromatizá-los e preservá-los, ou para alterar sua textura ou estrutura.

Itens ricos em sódio são os frios, molhos, alimentos semi-conservados, queijos. Por outro lado, os alimentos que contêm pouco são frutas, legumes, leite, iogurte, carne, peixe e ovos.

Riscos

Deficiência pode ocorrer em casos de diarreia crônica grave ou uma dieta muito restritiva (livre de sal). A deficiência pode aparecer em atletas, que não compensariam perdas significativas no suor. A falta de sódio induz uma alteração do funcionamento do sistema nervoso, fraqueza muscular, hipotensão (baixa pressão sanguínea), desidratação, dor de cabeça, vômitos, diarreia e até mesmo a arritmia cardíaca. Especialmente nos idosos,

suprime o apetite e pode levar à desnutrição.

Excesso

O excesso de sal está envolvido na ocorrência de pressão alta e doença cardiovascular. No entanto, nem todos os indivíduos têm a mesma sensibilidade ao sal. Aqueles para quem o consumo elevado é particularmente deletério são: pessoas já hipertensas (embora uma redução na ingestão de sal não melhore sistematicamente sua pressão arterial), diabéticos ou com sobrepeso e idosos.

Exagerar no sal aumenta a excreção urinária de cálcio e pode, assim, promover a formação de pedras nos rins à base de cálcio. O sódio em excesso no organismo rouba o cálcio dos ossos, aumentando o risco de desenvolver problemas como osteoporose ou osteopenia.

Moderação

Para aqueles que desejam reduzir a quantidade de sódio em sua dieta diária, seguem algumas dicas:

- Procure utilizar outros tipos de temperos no lugar do sal. Por exemplo, limão, azeite, entre outros.

- Evitar alimentos com alto teor de sódio, como bacon, queijos, azeitonas e salame.

- O sal do Himalaia (sal rosa) também é uma boa alternativa. Este sal contém menor concentração de sódio (aproximadamente 23 mg em 100 mg do produto), além de uma grande quantidade de outros minerais.

- Verifique os rótulos dos alimentos para selecionar aqueles com menor quantidade de sódio.

Elejé

Dalmo Oliveira

Algodão agroecológico fortalece mercado orgânico de fibras

O cultivo do algodão agroecológico em regiões do Semiárido brasileiro é uma oportunidade de mercado que tende a se expandir com força nos próximos anos. É o que apostam especialistas da Embrapa que estão finalizando projeto para fortalecer a expansão da cotonicultura consorciada com cultivos agroalimentares.

Além do excelente potencial, o projeto quer fomentar, concomitantemente, a geração de renda para a agricultura familiar na região Semiárida brasileira, tudo costurado com estratégias de plantio que conservem os recursos naturais e possibilitem a aproximação de centenas de famílias de pequenos e médios agricultores ao comércio justo e ao mercado orgânico.

O projeto, iniciado no segundo semestre do ano passado, tem ações previstas até o final de 2020. Boa parte das famílias beneficiadas cultivam suas áreas em sete grandes territórios: Chapada do Apodi (RN), no Cariri paraibano, sertões do Pajeú e do Araripe, em Pernambuco, o Alto Sertão de Alagoas e de Sergipe e na região da Serra da Capivara, no Piauí.

Os desafios para alcançar as metas são muitos e complexos, a começar pela diversidade climática

entre essas regiões. No Apodi, por exemplo, região aonde o cultivo de melão irrigado é marcante, os técnicos da Embrapa já vislumbram a questão da contaminação de solos por agrotóxicos.

Rede parceira

O projeto, cuja correalizadora é a ONG Diaconia, também possui uma gama interessante de outros parceiros institucionais, reunidos naquilo que está sendo chamado de Consórcio do Projeto Algodão Agroecológico. As universidades federais de Sergipe e de Campina Grande devem participar. Em Alagoas, o Instituto Palmas. Pelo menos, duas outras unidades, Embrapa Semiárido (Petrolina) e Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju), também se somarão ao projeto. O Instituto C&A também se somou ao pool de instituições parceiras.

Intersecções

Segundo Nair Arriel, pesquisadora que coordena o projeto na Embrapa Algodão, a tarefa é bastante complexa, mas terá o empenho de uma equipe multidisciplinar supercapacitada. "Estima-se que para os próximos anos haja um crescimento na demanda de aproximadamente

30% do consumo de algodão orgânico", informa.

Os especialistas vão atuar junto com os produtores numa estruturação melhor de solos. Devem prospectar nos sistemas a diversidade de plantas com propriedade inseticida para controle de praga e avaliar o impacto de seus usos sobre os agentes de controle biológico.

"É um trabalho onde o agricultor vai avaliar os componentes que constituem seu agroecossistema de maneira holística e participativa. Partimos de um pressuposto de que seja produzida uma logística organizacional que nos dê condições de fazer a identificação das famílias, das potencialidades locais e desenvolver uma logística modular construtivista, capaz de facilitar a organização e a incorporação das tecnologias na rotina produtiva dos agricultores e com isso, promover ganhos significativos em sua qualidade de vida", comenta o pesquisador em Sociologia Rural José de Souza Silva, outro membro da equipe.

Espaço alternativo anima CG

Um daqueles enormes casarões que margeiam o parque do Açude Novo é o mais novo point da galera descolada de Campina Grande. Tem

o sugestivo nome de "Casa Paisá" e revigora a tradição campinense pela valorização da cultura alternativa, antenada com as novidades das cenas musical, literária e de outras artes contemporâneas. Semana passada eu fui conhecer o local aproveitando a apresentação inusitada de três figuras de proa da música paraibana de qualidade: Toninho Borbo (o anfitrião), Seu Pereira Falcão e Chico Limeira. Quem nos recebeu foi a jornalista e agitadora cultural da cidade, Val da Costa.

Foi uma apresentação quase intimista. Os três músicos tocando violão, apenas. Evidentemente, Falcão liderava o set-list com seus hits consagrados acompanhados pelo coro da garotada. Chico Limeira funciona um pouco como solista, costurando a sonoridade dos números apresentados pelos colegas de palco. Mas tem uma hora que ele debulha também suas canções autorais. Aliás, Limeira vem se tornando um compositor requisitado pela nova safra da música paraibana. Ele passeia bem entre as nuances de MPB e o samba mais contemporâneo.

Toninho Borbo é o cara da resistência. Nos últimos dez anos tem mantido uma produtividade regular. Há uma boa expectativa para

seu próximo disco, que deverá ser lançado entre março e abril. Nos últimos anos passou por uma experiência de produção mais intensa, apoiando o setor musical da FUNESC e fez uma espécie de estágio-residência em Jampa.

Acho que essa experiência vai aparecer mais nitidamente agora no novo disco, "Biplano". O trabalho traz uma sonoridade ainda mais eletrônica, apostando num balanço pós-lounge. Destaco as faixas "Só Alma", "Canto do Encantamento" e "Água da mágoa". Essa última, tocando na playlist da Zumbi Web há mais de um ano.

Borbo tem uma agenda intensa nas próximas semanas. Dia 13, participa do Circuito Paisá convidando Wister, Seu Pereira, Kennedy Costa e Tony Leon, na Energisa Cultural, na capital paraibana. Dia 23 ele recebe, em Campina, os recifenses da Mombój e Gleydson Virgulino. Dia 04 de março está previsto o lançamento oficial do CD Biplano, com show da Casa Paisá. E em 27 de abril, lançamento do novo trabalho Centro Cultural Banco do Nordeste, em Fortaleza(CE). Para ouvir Biplano acesse <https://open.spotify.com/album/12oTPPr9zd4X5lm7TcazYEw?si=jcYXK2UzQW5GEdHyWRb-g>.

Bactérias podem ajudar pererecas a atrair parceiros

Forte odor exalado por algumas espécies de anfíbios seria uma forma de facilitar o acasalamento da espécie

Peter Moon
Da Agência Fapesp

Cientistas brasileiros descobriram que o forte odor exalado por algumas espécies de anfíbios é produzido por bactérias e seria uma forma de atrair parceiros. Exemplo notável de simbiose, tais bactérias ajudam na hora do acasalamento. A descoberta desse papel dos microrganismos, isolados da pele de pererecas, foi publicada na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)*.

“Pererecas exalam um odor marcante. Às vezes, dá até para reconhecer uma espécie específica a partir do seu cheiro, mas ainda não se conhecia a função de tal odor. Uma hipótese era que se tratasse de um cheiro aposemático, ou seja, um sinal químico de advertência que serviria para afastar predadores, como fazem os cangambás [*Mephitis mephitis*] entre os mamíferos, por exemplo”, disse Célio Haddad, professor do Instituto de Biociências e do Centro de Aquicultura da Universidade Estadual Paulista (Unesp), um dos autores do artigo.

De acordo com Haddad, tal hipótese era considerada pelo fato de muitas espécies de anfíbios, especialmente as venenosas, exibirem coloração chamativa, que funciona como um alerta visual para afugentar predadores. “Pensávamos que entre os anuros (sapos, rãs e pererecas) o odor pudesse desempenhar função semelhante”, disse.

O novo artigo é resultado do trabalho de pós-doutorado do biólogo argentino Andrés Eduardo Brunetti, com supervisão do professor Norberto Pepporine Lopes. Realizado na Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), o trabalho contou com apoio da Fapesp.

“A importância e a originalidade do trabalho de Brunetti é indicar, pela primeira vez, a existência de uma diferença marcante no odor exa-



Foto: Reprodução/Internet

lado por pererecas de sexos opostos. Nenhum trabalho com anuros havia sugerido esse tipo de comportamento. Os resultados sugerem que tal odor serve para permitir o reconhecimento mútuo entre machos e fêmeas da mesma espécie, com fins de acasalamento”, disse Haddad.

A pesquisa também contou com apoio do programa Biota-Fapesp, da Universidade de São Paulo (USP), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

“Nos anuros é comum ver diversas espécies diferentes dividindo um mesmo lago ou brejo. Além disso, nesses locais existem em média 30 pererecas macho para cada fêmea de uma mesma espécie. A dúvida é como as fêmeas fazem para reconhecer os machos da sua espécie em uma multidão de machos de várias espécies, todos vocalizando ao mesmo tempo”, disse Brunetti.

“Sabia-se que, nos anuros, a vocalização dos machos tem a função de atrair fêmeas, e que cada espécie

tem um canto característico. Verificamos que o odor desempenharia função semelhante, servindo de sinal olfativo que permitiria às fêmeas reconhecerem os machos da espécie”, disse.

Os biólogos desconheciam também que havia diferença no odor de pererecas machos e fêmeas. Brunetti fez tal constatação ao longo de sua pesquisa, cujo objetivo primário era entender a composição química dos compostos voláteis exalados da pele de diversas espécies de pererecas.

Sua hipótese de trabalho sugeria que o cheiro fosse um sinal químico de advertência que serviria para afastar predadores. Para verificar a hipótese, Brunetti foi a campo em várias localidades do Estado de São Paulo e Rio de Janeiro para coletar espécimes da perereca arborícola caracará (*Boana prasina*).

“É muito difícil coletar fêmeas no campo. No primeiro momento, só conseguimos coletar machos. Quando observamos indicação de haver diferença sexual no odor dos bichos, fui a campo novamente com o objetivo especí-

fico de capturar fêmeas para comparação”, disse.

“Durante o meu doutorado no Museu Argentino de Ciências Naturais, em Buenos Aires, ao investigar os compostos voláteis de duas outras espécies de sapos, descobri que as secreções eram formadas por uma mistura de 35 a 42 compostos de nove classes químicas diferentes. Na ocasião, percebemos que alguns daqueles compostos tinham a assinatura específica de compostos produzidos por bactérias”, disse Brunetti.

O pesquisador veio ao Brasil para investigar se existiam bactérias na pele de pererecas arborícolas selecionadas para produzir o cheiro característico de cada espécie e quais compostos eram produzidos. O trabalho em laboratório teve duas frentes: a análise dos compostos voláteis exalados da pele das pererecas e a identificação das bactérias lá existentes.

Por meio de técnicas de cromatografia gasosa e de espectrometria de massa, Brunetti e colegas puderam conhecer a diversidade dos componentes voláteis na pele de *Boana prasina*.

Complexo mecanismo de interações metabólicas

“O interessante nas bactérias *Pseudomonas sp.* é que elas vivem na pele de machos e fêmeas, onde metabolizam os mesmos compostos voláteis, porém em níveis de concentração que variam de acordo com o sexo do hospedeiro”, disse Brunetti.

Segundo o pesquisador, os níveis de metoxipirazininas nas pererecas sugere a existência de um complexo mecanismo de interações metabólicas, segundo as quais o ambiente na pele de cada sexo seria diferente e favoreceria a síntese de metoxipirazininas características em machos e fêmeas.

“Estabeleceu-se uma relação simbiótica entre pererecas e bactérias. Em troca do serviço prestado pelas bactérias, de diferenciação sexual a partir do odor, as pererecas fornecem um ambiente – a própria pele – onde as bactérias

podem proliferar”, disse.

Brunetti ainda não sabe qual a função, para as pererecas, da diferença sexual nos níveis de metoxipirazininas exalados pelas bactérias na pele. “Nossa suposição é que a diferenciação de odor sirva para ajudar os machos de *Boana prasina* a reconhecerem as fêmeas de sua espécie em locais onde habitam outras espécies de pererecas”, disse.

“Sabemos que os anuros são animais que empregam de forma disseminada a comunicação visual (coloração chamativa na pele) para afastar predadores e a comunicação acústica (vocalização) para atrair as fêmeas para o acasalamento. Talvez as pererecas *Boana prasina* estejam empregando uma forma de comunicação olfativa com a mesma finalidade”, disse.

Tal hipótese, que Brunetti tentará verificar em futuros estudos, tem grandes repercussões. “Até o momento, só é conhecido outro anuro [sapos, rãs e pererecas] de Madagascar que se comunica por meio do cheiro. Entre os anfíbios, sabemos que isso ocorre entre as salamandras, parentes distantes dos anuros”, disse Haddad.

“Se as pererecas *Boana prasina* se valem do cheiro como forma de comunicação olfativa, quem sabe outras espécies não estejam fazendo o mesmo, dado que cada espécie tem o seu odor característico. A descoberta de Brunetti, se confirmada, abre um novo campo de investigação na herpetologia, que agora passará a estudar a comunicação entre anuros não apenas pelas vias visual e acústica, mas também pela via olfativa”, disse.

Lúri
Moreira

iurimoreira.imprensa@gmail.com

Motorola lança nova linha de smartphones

A Motorola apresentou sua nova linha de smartphones intermediários e de entrada Moto G7, com quatro modelos diferentes disponíveis para compra desde já. Os preços variam de R\$ 999 até R\$ 1.899. As novidades já estão à venda e todos seguem a linha do Motorola One, porém com entalhes de formatos variados. A empresa destacou que o desempenho do Moto G7 é 50% mais rápido do que o G6. A melhor performance também pode ser vista no Moto G7 Play, que é 60% mais veloz que a sua geração anterior.

Realidade virtual

O Voyager, centro de entretenimento de realidade virtual (VR) do estúdio ARVORE, inaugurou no último dia 30, em São Paulo, seu primeiro escape room em VR, o Voyager Escape. A experiência inédita mistura enigmas em múltiplas dimensões, muita diversão e tecnologia de ponta e tem a parceria da Ubisoft, desenvolvedora do “Escape The Lost Pyramid”, um conteúdo interativo multiplayer ambientado no universo do jogo *Assassin’s Creed: Origins*. A nova atração é indicada para consumidores de todas as idades a partir de dez anos e amplia a tradicional dinâmica dos jogos de escape, em que os jogadores têm um tempo pré-definido para solucionar quebra-cabeças em equipe e escapar de um ambiente físico customizado de acordo com determinada história.

SAP I

O Grupo Tigre acaba de contratar a SAP Concur para a gestão de despesas de viagens de seus funcionários. Entre os benefícios oferecidos pela ferramenta, estão a digitalização e leitura dos comprovantes de despesas em aplicativo para celular (que também pode ser usado pela web), além da agilidade em gerar dados gerenciais. Segundo a Diretora Geral da SAP Concur, Valéria Soska, a Tigre tem uma longa história com a SAP e já utiliza Concur na subsidiária americana.

SAP II

A SAP Brasil teve um ano bastante positivo na receita de soluções em nuvem, que cresceu dois dígitos em relação a 2017. Os contratos firmados em SAP Customer Experience, com soluções voltadas à experiência do cliente conectadas à nuvem, grande aposta estratégica da empresa para o ano, foram o destaque com crescimento de três dígitos e grande adesão do varejo nacional. A companhia fechou o ano com 12.963 clientes em território nacional.

Ramo

A Ramo Sistemas, parceira da SAP na venda do ERP SAP Business One, anunciou a expansão das operações, capilaridade de canais e aumento da base de clientes no Nordeste brasileiro com a abertura da filial Fortaleza. Paulo Gurgel será o gerente responsável pela filial, que atenderá as regiões Norte do Brasil e o Nordeste, como o Estado do Ceará e demais Estados à esquerda do mapa do Brasil. A filial dará suporte as duas Unidades de Negócios da Ramo – Fortaleza e Manaus e outros 30 canais especializados da Ramo.

Intelbras na Copa

A Intelbras fechou cota de patrocínio para a Copa do Brasil, que teve início ontem com a goleada do Fluminense sobre o River-PI por 5 a 0. Segundo Susana Brockveld, diretora de marketing da Intelbras, a empresa pretende, com o patrocínio, desenvolver ações de marketing e estreitar ainda mais o relacionamento com seus consumidores e parceiros. A Copa do Brasil é considerada a competição mais democrática do País, pois reúne todas as divisões e 91 times das cinco regiões. “Esse é um dos motivos pelo qual a Intelbras decidiu se tornar patrocinadora da competição, pois assim como a Intelbras este campeonato está presente e todos os estados do Brasil”, afirma a diretora. “A Intelbras é uma empresa nacional e o futebol é a paixão do brasileiro. Sendo assim, estamos muito felizes e apostando na proximidade com nosso público em todas as regiões, demonstrando assim nosso interesse e respeito ao esporte brasileiro”, finaliza Susana.

Foto: Philippe Zoggia

Entrevista

Taís Cristina Rosa
Cirurgiã-dentista



Taís é a proprietária da Odontogalerie, em João Pessoa

Desenvolvida com o propósito de harmonizar a face por meio de fios de sustentação, o lifting orofacial tornou-se uma das técnicas mais inovadoras no mundo. O procedimento já é conhecido em países da Europa, Ásia e Estados Unidos e atualmente está ganhando espaço no Brasil. De acordo com a cirurgiã-dentista Taís Cristina da Rosa, a tecnologia de fabricação e design dos fios garante um procedimento minimamente invasivo. "Os fios de Polidioxanona ou PDO, como são conhecidos, são filamentos sintéticos 100% biodegradáveis pelo organismo. O material estimula a produção de colágeno e elastina e define o contorno facial, por meio de um lifting não cirúrgico", explica Taís.

O que são fios de sustentação absorvíveis?
São estruturas de material absorvível que contribuem para o rejuvenescimento facial.

Os fios são colocados na derme da face elevando partes com excesso de flacidez e dando sustentação prolongada ao rosto. Para ter uma ideia de como funciona,

podemos imaginar um fio com espinhos que se travam na derme, por isso, conseguimos tracionar os tecidos e, além deste efeito, os fios estimulam a produção de colágeno e elastina.

Quais as indicações para o paciente realizar a técnica?

Reposicionamento dos tecidos, melhorando a tonicidade da pele, suavizando as marcas de expressão, como por exemplo, o sulco nasogeniano, mais conhecido como bigode chinês, correção de flacidez (papadas), o famoso efeito bulldog, otimização no contorno do lábio leporino; complementação das terapias com Toxina Botulínica e preenchedores periorais e labiais; sorriso

assimétrico; correção de sulcos nasolabiais e rugas de marionete persistentes após recuperação de Dimensão Vertical; casos de bruxismo intenso ou perda de suporte dentário posterior; ritides labiais de fumantes; e otimização da estética orofacial, após reabilitações dentárias extensas.

Em relação a outros procedimentos de estética orofacial, qual seria um dos principais motivos do aumento da procura pela implantação de fios de sustentação?

Os efeitos do lifting com fios de sustentação podem durar até dois anos após a implantação com resultados satisfatórios e sem a necessidade de internação hospitalar e

afastamento do paciente da sua vida normal, como ocorre normalmente em cirurgias eletivas. Sendo este um dos grandes motivos de interesse pela procura deste procedimento, mas salientamos que não são todos os pacientes que têm indicação, têm casos que só a cirurgia resolve.

Quais as vantagens de realizar o procedimento?

Além do resultado imediato, os fios contribuem para a formação de colágeno e elastina pelo organismo, constituindo então uma forma de tratamento também em longo prazo, possibilitando não somente o lifting facial, mas tratando também a flacidez, os sulcos e rugas.



Parabéns

Anne Elizabeth Cavalcante, Christina Lisboa, Delberlane Lopes Marcolino, Fernanda Renaux, Fernando Moura, Hélio Pereira Diniz, Jacklena Morais, José Alves Cardoso, José Napoleão Ângelo, Lorenna Gouveia Lopes, Luciana Moreira Franco, Luciana Vilar de Araújo, Maria de Lourdes Carvalho Lucena, Maria Lucineide Dias e Noemia Garcia Chaves.

Coluna do meio



Por **Dandara Costa**
scosta.dandara@gmail.com

Retweet



David Miranda @davidmirand... · 3d

O pacote anticrime de Moro é propor legalização da pena de morte sem direito a processo penal. Não falta exemplos de jovens negros que foram mortos por policiais por terem "confundidos" qualquer objeto com uma arma.

Combater a criminalidade? Pense...

212 1.924 9.693

Ui!

★ A paraibana Gabriela Chaves vai representar a FABWORK em evento internacional no Vale do Silício. O convite foi feito pelo Startup Grind Powered by Google for Startups.

★ A ONG Milagre Sertão lançou a campanha "Feito à mão" com artigos produzidos no interior do Estado são vendidos para arrecadar fundos para o Projeto da Fazenda Milagre Sertão, em Monteiro.

★ O professor Eduardo Cavalcanti parabenizou o lesp pelo êxito do curso de Direito da intuição, que obteve o primeiro lugar no exame da OAB-PB entre as instituições privadas da Paraíba.

Foto: Reprodução



Andrea Pacheco, um brinde à felicidade!

Foto: Reprodução



O estilo de Elisa Maroja

Foto: Reprodução



Alice Ribeiro Coutinho no exterior

Foto: Reprodução



A chef Francis Córdula

● Saúde da mulher - A Unidade Móvel do Sesc Saúde Mulher já deu início as suas atividades em João Pessoa, oferecendo gratuitamente exames preventivos ao câncer de mama e do colo de útero, além de promover ações educativas. Os atendimentos acontecem até o dia 28 de

fevereiro, e a carreta está estacionada na unidade do Sesc Odontologia, no Centro. As mulheres interessadas devem se dirigir à unidade ou à tenda instalada na Lagoa para realizar o agendamento, portando cópia do RG, CPF, cartão do SUS e do comprovante de residência.

● CG - Negócio a Negócio é um programa gratuito que oferece orientação a empreendedores em Campina Grande. Na próxima quinta-feira (14), a iniciativa vai realizar um workshop na agência do Sebrae da Rainha da Borborema, sobre temas como a declaração anual do MEI e a importância da gestão financeira de um negócio.

● Sousa - Na próxima semana, de terça a sexta-feira, 12 a 15, o Centro Cultural Banco do Nordeste Sousa (CCBNB Sousa) promoverá oficina de criação e confecção de brincos artesanais. A atividade será desenvolvida gratuitamente pela oficina Lana Oliveira às 14h, no auditório do equipamento.



/// Gente, neste mundo cão, mulher, negro, pobre e homossexual sempre pagam a conta ///

MÁRCIA TIBURI

/// Sonhe como se fosse viver para sempre, viva como se fosse morrer amanhã ///

JAMES DEAN





Fotos: PBEsportes/Reprodução/TV Paraíba



Índio Ferreira passou pelo Nacional de Patos; Maurílio Silva, pelo Treze; Luciano Santos, pelo Serrano; e Jazon Vieira, pelo Sousa



A difícil vida de técnico na Paraíba

Média no Campeonato Estadual de 2019 é de uma demissão por rodada

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Campeonato Paraibano está sempre chamando a atenção do País, mas infelizmente nunca por ser um campeonato de alto nível, ou por ter uma organização exemplar. É sempre com manchetes negativas, como manipulação de resultados, gramados com a grama largando, sem pintura, repórter que entra em campo montado em um jumento, torcedores registrados nos estádios sem nunca ter se quer vindo a Paraíba, e por aí a fora. A mais nova é o recorde em demissão de técnicos. A média do atual Campeonato Paraibano é de uma demissão por rodada.

A competição teve até o momento 4 rodadas e 4 técnicos já foram demitidos. O primeiro a ser dispensado foi Jazon Vieira, no Sousa, com apenas 2 rodadas e invicto. No último fim de semana, fo-

ram mais 3 demissões: o técnico do Treze, Maurílio Silva, após perder para o Perilima; Índio Ferreira foi dispensado do Nacional, depois da derrota para o Atlético de Cajazeiras; e por último, Luciano Silva, mandado embora pelo Serrano, após a derrota para o Esporte por 2 a 0.

A reportagem de **A União** procurou dois dos treinadores dispensados, para entender como eles foram demitidos, após fazerem boas campanhas nos seus clubes. Começamos pelo ex-treinador do Sousa, Jazon Vieira, que até hoje, ainda não entendeu porque foi mandado embora.

"Eu tive 3 passagens pelo Sousa, e em 11 jogos disputados no Marizão, venci 8 e empatei 3. Tirei o Sousa da zona do rebaixamento, em 2016, e levei às semifinais do Campeonato Paraibano, ganhando inclusive uma vaga para o Campeonato Brasileiro da

Série D. No ano passado, fiz a terceira melhor campanha de todo o campeonato estadual. E este ano, não perdi nenhuma partida, nem na pré-temporada, nem no campeonato, e fui surpreendido com o motivo de minha dispensa, que seria para sacudir o time para novas conquistas.

Segundo Jason Vieira, os dirigentes paraibanos são imediatistas, não oferecem condições de trabalho e cobram, alguns chegam inclusive a dar palpites e querem escolher jogadores para entrar em campo, o que ele não admite. "Eu escolho quem está melhor fisicamente, tecnicamente e taticamente, e não admito interferências. Espero que um dia a mente destes dirigentes evolua", finalizou Jazon.

Assim como Jazon, Índio Ferreira também ficou muito surpreso com a sua demissão do Nacional. "Eu tive uma pe-

quena pré-temporada de 18 dias para preparar a equipe. Não podia fechar os treinos para ensaiar jogadas que pudesse surpreender os adversários, e na competição, só perdi para os líderes do grupo B, e na casa deles, faltando ainda os jogos de volta. Consegui 6 pontos em 4 jogos, e a equipe estava subindo de produção", disse o ex-treinador do Canário do Sertão.

Índio acrescentou ainda que a sua maior surpresa foi saber da boca dos dirigentes que estava sendo dispensado porque a torcida tinha pedido a cabeça dele. "Ora, todo mundo sabe que os torcedores são passionais. Querem que o time deles seja igual ao Real Madrid, da noite para o dia, e futebol não é assim. Mas, nós que somos profissionais, assim como os dirigentes, não podemos agir desta forma. É preciso paciência e trabalho para colher bons resultados", concluiu.

+ Dirigente não se vê obrigado a fazer contrato

A reportagem de **A União** ouviu também alguns dirigentes, para entender esta relação de trabalho entre eles e os técnicos, e constatou um fato preocupante e determinante para explicar a facilidade com que os treinadores dos clubes paraibanos são trocados, com pouco tempo de trabalho.

Segundo o vice-presidente atual do Sousa, Francisco Rafael Abrantes, que cuida dos contratos do clube, a CBF exige que os treinadores sejam contratados, e apareçam inclusive no BID, como os atletas, mas apenas para competições organizadas por ela, como Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro e Copa do Nordeste. Sendo assim, os clubes paraiba-

nos não são obrigados a fazerem contratos com os técnicos para o Campeonato Paraibano. Os acordos são feitos de boca, e qualquer uma das partes pode romper o acordo a hora que for conveniente, sem sofrer nenhuma multa por isto. "Por este motivo, apenas os grandes clubes que participam de competições da CBF fazem contratos, com cláusulas rescisórias", afirmou o dirigente.

Diante das afirmações de Francisco Rafael, nós ouvimos o presidente do Botafogo, um dos clubes paraibanos que participam de competições da CBF, sobre o assunto. Sérgio Meira confirmou que os clubes de pequeno e médio porte na Paraíba geralmente não fazem contratos,

o que também foi dito pelos técnicos ouvidos pela nossa reportagem.

"Aqui no Botafogo, nós temos contrato com os treinadores e inclusive com cláusulas, para quem quebrar o contrato pagar multas. Nada aqui é feito de boca. O Botafogo é um grande clube e age de forma profissional. O nosso técnico atual, Evaristo Piza, por exemplo, tem um contrato com duração até o final da temporada. Caso algum dos lados não cumpra o contrato, terá de pagar uma multa", disse

Diante de tal confirmação, só resta torcer para que esta mentalidade dos nossos dirigentes mude, ou nas próximas rodadas, novos treinadores serão trocados, como quem muda de uniforme.

Neymar segue tratamento de lesão com medidas inovadoras

Jogador está utilizando técnica com células-tronco e aplicação de plasma rico em plaquetas na região afetada

iG

O atacante Neymar sofreu uma nova lesão no quinto metatarso do seu pé direito no último dia 23 de janeiro, durante partida do PSG contra o Strasbourg pela Copa da França, e o clube optou por não fazer cirurgia, realizando tratamento conservador.

E Neymar segue sua recuperação usando medidas inovadoras: a utilização de células-tronco e plasma rico em plaquetas, conhecido como PRP.

De acordo com Nelson Tatsui, Diretor-Técnico do Grupo Criogênese e Hematologista do HC-FMUSP, o tratamento é um produto terapêutico autólogo, ou seja, a produção é feita com o sangue do próprio paciente.

"Retira-se uma quantidade do sangue do paciente por Aférese (técnica que permite a concentração adequada de plaquetas, bem como devolver ao paciente todos os outros elementos do sangue). Após esse procedimento, o PRP é injetado no local da lesão", disse o médico.

"Quando processado adequadamente, o PRP obtido apresenta uma concentração de plaquetas de seis vezes maior que a habitual do plasma, por isso, exige-se o uso de tecnologia de bancos de sangue", continuou.

Há alguns anos, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) permitiu que os Bancos de Sangue produzissem o plasma rico em plaquetas com finalidade regenerativa, apesar da prática ainda estar sob avaliação científica no País. Esse procedimento é reconhecido, aceito e controlado na Euro-



Foto: Estadão

Neymar segue otimista quanto a sua recuperação e a volta mais cedo aos treinamentos após o tratamento intensivo que vem sendo submetido depois da lesão verificada no dia 31 de janeiro

pa e nos Estados Unidos.

"No Brasil, é preciso procurar laboratórios confiáveis que possam reconhecer o material na área de banco de sangue", indica o Dr. Nelson. Para a legislação brasileira, apenas médicos especialistas em hematologia e hemoterapia estão aptos a produzirem um plasma realmente rico em plaquetas.

O responsável pelo procedimento em Neymar foi o médico Ramón Cugat, que realizou cirurgia em Gabriel Jesus há dois anos - o atacante do Manchester City teve fratura parecida, também no metatarso.

O tenista Rafael Nadal já utilizou o PRP para tratar lesões no joelho e, em entrevista durante o Xangai Masters

de 2013, afirmou que a técnica o auxiliou pela primeira vez de forma inacreditável. Depois, não teve tanto efeito.

"O PRP funcionou de forma inacreditável no meu joelho antigamente, em 2009, 2010. Em 2009, eu tive que sair de Wimbledon, e quando voltei, ainda sentia dor. Mas depois de Monte Carlo, fiz pela primeira vez o tratamento com

PRP no meu joelho, na parte de cima do joelho, não embaixo", disse na ocasião ao "Sports Illustrated".

"Funcionou de forma inacreditável. Me recuperei 100% em um período muito curto de tempo durante o tratamento com PRP. Com a lesão que tive agora, eu fiz o mesmo tratamento. Tentei muitas vezes, e realmente não me aju-

dou muito", finalizou.

Caso a recuperação aconteça dentro do prazo estipulado, Neymar poderá retornar aos gramados em um possível jogo de volta das quartas de final da Liga dos Campeões, em meados de abril. Antes, o PSG tem que passar pelo Manchester United nas oitavas da competição.

Emiliano Sala

Irmã de Sala homenageia o jogador nas redes sociais

A irmã do atacante argentino Emiliano Sala expressou nas redes sociais horas depois da confirmação de que o corpo encontrado no avião no Canal da Mancha era mesmo do jogador. Na legenda da foto em que Emiliano aparece de braços abertos no campo, Romina Sala escreveu: "Sua alma em minha alma brilhará para sempre, iluminando assim, o tempo da minha existência. Eu te amo, tito."

Nesta quinta-feira, a polícia de Dorset, na Grã-Bretanha, informou pela conta do twitter que o corpo encontrado no avião no Canal da Mancha é de Emiliano Sala, o atacante argentino que viajava da França para Cardiff, quando aconteceu o acidente. Ele estava desaparecido desde o dia 21. O presidente da Associação de Futebol de Argentina (AFA), Chiqui Tapia foi um dos primeiros a se manifestar com pesar nas

redes sociais:

"Desde a AFA sentimos uma profunda tristeza por Emiliano Sala. Nos solidarizamos e nos colocamos à disposição de toda a família Sala", escreveu o dirigente.

Na quarta-feira, a Agência de Investigação de Acidentes Aéreos do Reino Unido (AAIB) havia divulgado um comunicado sobre a operação de resgate, quando foi recuperado o corpo - na ocasião ainda não identificado - de Sala.

Foto: Getty Images



Foto: Antônio Assis / FAF

Estadual de Mato Grosso registra os piores públicos dos Estaduais pelo Brasil. São Paulo, Minas e Rio entre os melhores

Paraíba aparece em 2º lugar no menor público de Estaduais

O Sete de Setembro, clube de Dourados, estreou no Campeonato Sul-mato-grossense no Estádio Morenã, em Campo Grande, mesmo sendo o mandante. Como se isso não bastasse, o clube do interior foi goleado pelo Águia Negra, por 4 a 0, e ainda teve público de 22 pagantes. Esta é a pior marca dos Estaduais 2019.

O Estadual do Mato Grosso do Sul ainda registra outras duas marcas negativas. O Operário AC recebeu o Chapadão

sob os olhares de 47 espectadores. Enquanto isso, o Novoperário atuou ante o URSO diante de 90 aficionados. Este é o mesmo público do embate sergipano entre Frei Paulistano e Lagarto.

Se o Top 10 dos maiores públicos conta com apenas três Estaduais - Carioca, Paulista e Mineiro -, a lista com as menores marcas têm seis estados. A vice-liderança é da Paraíba. O Perilima voltou à elite, mas ainda não atraiu seus torcedores. O confronto ante o Sousa

rendeu público de apenas 31 pagantes, seis a menos do que o duelo maranhense entre Santa Quitéria e São José.

Além de Mato Grosso do Sul, Paraíba, Maranhão e Sergipe, o Ceará é representado pela partida entre Iguatu e Guarani. O degolado Iguatu atropelou o Guarani e rebaixou o rival diante de 67 fãs. Já o atual campeão Manaus abriu o Amazonense sob os olhares de míseros 80 torcedores contra o Sul América. Muito pouco para quem defende título.



Emiliano Sala morreu quando viajava para Cardiff junto com o piloto de um avião no Canal da Mancha

Copa do Brasil: jogos e prejuízos

Santos e Paraná não levam nenhum real da bilheteria de seus jogos na primeira rodada da competição nacional

Sr. Gool

O Santos tomou um susto logo de cara na estreia pela Copa do Brasil, mas encerrou a partida em grande estilo ao golpear o Altos, por 7 a 1, na última quarta-feira. O duelo no Estádio Albertão, em Teresina, pela Primeira Fase, no entanto, não rendeu nada ao Peixe. O clube paulista não recebeu parte da renda líquida, uma vez que o jogo terminou em déficit. Nas duas primeiras etapas do torneio nacional, por conta da partida única, os visitantes têm direito a um pedaço do "bolo" - 40% em caso de eliminação ou 60% em caso de classificação.

Com apenas 4.007 ingressos vendidos, o duelo entre piauienses e paulistas teve renda bruta de R\$ 84.940,00, mas receita líquida de R\$ - 2.583,99. Este déficit foi assumido pelo mandante Altos. A mesma situação viveu o Paraná, outro visitante que marcou muitos gols e avançou à Segunda Fase.

A Galha fez 5 a 2 no Itabaiana no Estádio Lourival Baptista, em Aracaju, mas saiu de mãos vazias. Os mandantes acumularam dívida de R\$ - 13.276,89. Santos e Paraná só não ficaram sem nada por causa da cota ganha da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). O Peixe, integrante do Grupo 1, embolsou R\$ 1.050.000,00, enquanto o Paraná, no Grupo 3, levou R\$ 525.000,00. Na Segunda Fase, o Alvinegro ficará com R\$ 1.250.000,00, enquanto o Tricolor receberá R\$ 625.000,00.

No caso do Fluminense, houve uma graninha a mais. Além de ser integrante do Grupo 1 das cotas, o Tricolor embolsou mais R\$ 25.974,11. O clube carioca goleou o River em Teresina e ficou com 60% da renda líquida. O duelo de 4.217 pagantes gerou renda bruta de R\$ 129.760,00 e renda líquida de R\$ 43.290,19.

Botafogo e Campinense que vão estreiar no próximo dia 13 vão receber pela primeira fase a cota de R\$ 525 mil.

Confira os grupos dos clubes nas cotas da Copa do Brasil, conforme tabela ao lado:

GRUPO 1 (15 primeiros do Ranking Nacional de Clubes da CBF)

Palmeiras-SP, Cruzeiro-MG, Grêmio-RS, Santos-SP, Corinthians-SP, Flamengo-RJ, Atlético Mineiro-MG, Atlético Paranaense-PR, Internacional-RS, Chapecoense-SC, Botafogo-RJ, São Paulo-SP, Fluminense-RJ, Vasco-RJ e Bahia-BA;

Clubes participantes da Libertadores entrarão nas oitavas de final e receberão a cota correspondente;

GRUPO 2 (Série A 2019, excluídos os integrantes do Grupo 1)

Avaiá-SC, CSA-AL, Ceará-CE, Fortaleza-CE e Goiás-GO;

Fortaleza, atual campeão da Série B, entrará nas oitavas de final e receberá a cota correspondente;

GRUPO 3 (Demais clubes, excluídos os integrantes dos Grupos 1 e 2)

ABC-RN, ASA-AL, América de Natal-RN, América Mineiro-MG, Americano-RJ, Aparecidense-GO, Altos-PI, Ponte Preta-SP, Itabaiana-SE, Atlético Goianiense-GO, Boa Esporte-MG, Boavista-RJ, Botafogo-PB, Bragantino-PA, Brasiliense-DF, Brusque-SC, Campinense-PB, Central-PE, Sergipe-SE, Votuporanguense-SP, Tubarão-SC, CRB-AL, Remo-PA, Náutico-PE, Coritiba-PR, Corumbaense-MS, Criciúma-SC, Cuiabá-MT, Avenida-RS, Juventude-RS, São José-RS, Vitória-BA, Ferroviário-CE, Figueirense-SC, Foz do Iguaçu-PR, Atlético Cearense-CE, Galvez-AC, Brasil-RS, Guarani-SP, Joinville-SC, Londrina-PR, Luverdense-MT, Manaus-AM, Mixto-MT, Moto Club-MA, Fast Clube-AM, Oeste-SP, Operário-MS, Palmas-TO, Paraná-PR, Paysandu-PA, Real Ariquemes-RO, Rio Branco-AC, River-PI, Sampaio Corrêa-MA, Santa Cruz-RN, Santa Cruz-PE, São Raimundo-PA, São Raimundo-RR, Sinop-MT, Sobradinho-DF, Juazeirense-BA, Serra-ES, Imperatriz-MA, Sport-PE, Tombense-MG, Tupi-MG, URT-MG, Vila Nova-GO, Ypiranga-AP e Ypiranga-RS;

Paysandu, atual campeão da Copa Verde, e Sampaio Corrêa, atual campeão da Copa do Nordeste, entrarão nas oitavas de final e receberão a cota correspondente.



Foto: João Alberto/Futura Press

O Santos fez a festa na estreia contra o Altos, em Teresina, no Piauí, mas não levou nenhum centavo da renda do jogo devido ao grande prejuízo

FASES DA COPA	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
1ª FASE / 80 CLUBES	R\$ 1.050.000	R\$ 920.000	R\$ 525.000
2ª FASE / 40 CLUBES	R\$ 1.250.000	R\$ 990.000	R\$ 625.000
3ª FASE / 20 CLUBES	R\$ 1.450.000	R\$ 1.450.000	R\$ 1.450.000
4ª FASE / 10 CLUBES	R\$ 1.900.000	R\$ 1.900.000	R\$ 1.900.000
5ª FASE / 16 CLUBES	R\$ 2.500.000	R\$ 2.500.000	R\$ 2.500.000
6ª FASE / 8 CLUBES	R\$ 3.150.000	R\$ 3.150.000	R\$ 3.150.000
SEMIFINAL / 4 CLUBES	R\$ 6.700.000	R\$ 6.700.000	R\$ 6.700.000
FINAL	VICE-CAMPÃO	R\$ 21.000.000	R\$ 21.000.000
	CAMPEÃO	R\$ 52.000.000	R\$ 52.000.000

Foto: Robson Vilela/Futura Press

Jogos de hoje

Mineiro	Recreativo x Toledo	Baiano
10h30	Maringá x Cascavel	17h
Boa Esporte x Tombense	Rio Branco x Foz do Iguaçu	Bahia de Feira x Vitória
11h	Operário x Coritiba	Bahia x Jacobina
Villa Nova x Patrocinense	Pernambucano	Jacuiense x Juazeirense
17h	17h	Vitória da Conquista x Jequié
Cruzeiro x Tupynambás	Vitória x América	
Paulista	Sport x Petrolina	Sul-Americano Sub-20
11h	Central x Afogados	18h30
Guarani x Botafogo	Gaúcho	Colômbia x Uruguai
17h	17h	20h50
Novorizontino x Corinthians	Juventude x Internacional	Brasil x Argentina
Paranaense	18h	23h10
17h	Brasil x Aimoré-RS	Venezuela x Equador
Londrina x Paraná	19h00	
Athletico x Cianorte	Grêmio x Avenida	



O Corinthians, que empatou e classificou-se na Copa do Brasil com o Ferroviário, joga hoje contra o Novorizontino

Domingo de clássicos hoje no Campeonato Paraibano

Destaque para o confronto dos "maiorais" no Amigão às 16h, em Campina Grande, entre Campinense e Treze

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Os torcedores Paraibanos têm razões de sobra para lotar alguns estádios hoje. A rodada do Campeonato Paraibano de futebol promete, com uma rodada cheia de clássicos, muita rivalidade em jogo e algumas estreias. Começando pelo "Clássico dos Maiorais", às 16 horas, no Estádio Amigão. O árbitro central da partida será o paulista Marcelo Aparecido de Sousa, auxiliado pelos paraibanos Thomaz Diniz e Luiz Filipe Correia.

Será o jogo de número 406 entre Treze x Campinense. Desde 27 de novembro de 1955, quando começaram os confrontos, o Galo vem levando a melhor, com 138 vitórias, contra apenas 108 do maior rival, e houve 159 empates. No quesito gol, o treze também está na frente, tendo balançado as redes rubro-negras 496 vezes, contra 448 gols da Raposa.

Na tabela de classificação do atual Campeonato Paraibano, a situação é inversa. O Campinense está na vantagem, com 7 pontos, apenas 2 a menos do que o líder Atlético, no grupo B. Já o Treze ocupa a terceira colocação do grupo A, com 6 pontos, e muito distante do líder Botafogo.

Recentemente, as duas equipes se enfrentaram na pré-temporada, em um jogo para inaugurar a reforma no gramado do Amigão. Na oportunidade, o Galo levou a melhor vencendo por 1 a 0. Agora é valendo pontos, e a Raposa atravessa uma situação melhor do que o Treze, que vem de uma derrota para o Perilima, por 1 a 0 na última rodada, enquanto que o Campinense venceu o Nacional de Patos por 2 a 1.

A partida marcará a estreia do técnico Marcinho Guerreiro no comando técnico do Treze, em substituição a Maurílio Silva, que foi dispensado, após a segunda derrota no Campeonato Paraibano, no último domingo. Pelos primeiros treinos, Marcinho deverá fazer mu-



As duas equipes já se enfrentaram este ano num amistoso que marcou a reinauguração do novo gramado do Amigão e o Treze levou a melhor sobre o Campinense vencendo o jogo por 1 a 0

danças no time titular e na forma de jogar da equipe. Superti deve ser o lateral direito. No meio campo, Elivelton poderá ser o volante, e no ataque, a dupla que vem treinando é Saldanha e Torres.

Já no Campinense, o treinador Francisco Diá está escondendo o jogo. Ele terá o desfalque certo do atacante Xaveirinho, que voltou a sentir a coxa esquerda, e agora passará um longo tempo fora dos gramados, se recuperando. O também atacante, Afonso Junior, continua afastado da equipe. Ele deverá ser liberado pelo departamento médico, em breve, mas ainda

fará um período de transição para estar pronto para jogar. O meia Alex Mineiro, que deu um susto no meio de semana saindo de um treino contundido, já está recuperado e será titular.

Nacional x Esporte

Em Patos, o dia hoje também promete mexer com o torcedor. Nacional e Esporte se enfrentarão, às 17 horas, no Estádio José Cavalcanti. A arbitragem desta partida estará sob o comando do sergipano Eduardo Saldanha, auxiliado pelos paraibanos Schumacher Marques e Paulo Ricardo.

O Patinho tenta uma reação no Campeonato Paraibano, após ter conquistado os 3 primeiros pontos, no último domingo, com uma vitória de 2 a 0 sobre o Serano. O clube é o terceiro colocado do grupo B.

Já o Nacional está de técnico novo, é Maurílio Silva, que estava no Treze, até o último domingo. Ele assumiu no lugar de Índio Ferreira, que foi demitido, após a derrota para o Atlético, também domingo, em Cajazeiras. O Canário do Sertão vem fazendo uma boa campanha na competição. Tem 6 pontos, o mesmo número de pontos

do terceiro colocado, o Treze, e está na quarta posição no grupo A.

Sousa x Atlético

Em Sousa, acontecerá o jogo mais aguardado deste ano pelos sertanejos, o clássico entre o Sousa e Atlético, às 17 horas, no Marizão. O trio de arbitragem tem como árbitro central o paulista Rodrigo Batista, auxiliado por Kilden Tadeu e Wladimir Cunha, ambos da Paraíba.

As duas equipes estão fazendo uma boa campanha no Campeonato Paraibano. O Dinossauro está na segunda colocação do grupo A, com 8

pontos. Já o Atlético é a grande surpresa do campeonato, até o momento. O Trovão Azul é o atual líder isolado do grupo B, com 9 pontos.

O Marizão, às 17h, também vai ferver no maior clássico do Sertão envolvendo as equipes do Sousa e do Atlético da cidade de Cajazeiras, pela 5ª rodada

Falando de esportes

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Um domingo especial

Hoje é um dia especial para os torcedores paraibanos. A rivalidade vai estar em alta, com os clássicos que mexem com a emoção e dão um colorido especial ao Campeonato Paraibano. Alguns clubes são favoritos, mas todo mundo sabe que clássico é clássico, e não há favoritos. Quantas vezes vemos um time muito bem parecendo que vai detonar o maior rival, e é surpreendido. Pois é, não dá para fazer festa antecipada. Tudo pode acontecer, e mais um pouco, nestes jogos.

O clássico dos maiorais em Campina Grande tem tudo para ser emocionante. As duas equipes precisam vencer para não se distanciarem dos primeiros colocados dos grupos. A princípio, o Campinense vive um melhor momento, na segunda colocação do grupo B, com 7 pontos, mas o treinador Francisco Diá não poderá contar com os atacantes Xaveirinho e Afonso, se recuperando de contusões.

Do outro lado, tem um Treze em difi-

culdades, com apenas 6 pontos, e na terceira posição do grupo A. Mas, o Galo terá um combustível novo para este clássico, que é a estreia do novo técnico Marcinho Guerreiro. Técnico novo sempre dar uma chacoalhada na equipe, muda jogadores e esquemas, e isto pode tornar um time mais forte. Não dá para prever o resultado. A partida será decidida em detalhes.

No Sertão, não me lembro de um Sousa e Atlético tão esperado. Afinal, os dois clubes estão fazendo uma ótima campanha no Campeonato Paraibano, ambos na zona de classificação para as semifinais, à frente de algumas equipes consideradas favoritas. O Atlético é a grande surpresa da competição, na liderança do grupo B, superando inclusive o Campinense. Já o Sousa vem reagindo, e já é o segundo do grupo A, atrás apenas do Botafogo, líder disparado da competição. Se por um lado, o Trovão está melhor, o jogo será no Marizão, em Sousa, onde o Dinossauro difícil-

mente perde. Este é outro jogo difícil de arriscar um palpite. Espero uma grande festa das torcidas, sem violência.

E em Patos, o clima que já quente, vai ficar ainda mais, com Nacional x Esporte. O Nacional tem uma campanha bem melhor, e com exatamente o dobro de pontos do maior rival. Além disso, terá a estreia do novo técnico, Maurílio Silva, que trocou o Galo pelo Canário do Sertão. Mas, os torcedores do Esporte acreditam que após a primeira vitória na competição, na rodada passada, o Patinho vai embalar, e está pronto para botar água no chopp do rival.

Eu já sabia

O Superior Tribunal de Justiça Desportiva resolveu arquivar os processos do Auto Esporte e Desportiva Guarabira, que pediam a punição, com o rebaixamento, de Botafogo e Campinense, por estarem envolvidos na manipulação de

resultados ocorrida no ano passado, e que foram apuradas na Operação Cartola. Até agora, só os dirigentes destes clubes, da FPF, além dos árbitros envolvidos, foram punidos.

Então fica "tudo como dantes, no quartel de Abrantes". Auto Esporte e Desportiva Guarabira vão ter mesmo que encarar o Campeonato Paraibano da Segunda divisão, previsto para o segundo semestre deste ano, para poder retornar à elite do futebol do Estado.

Não sou jurista, nem expert no assunto, mas acho bom o direito dos dois clubes, e até justo. Porém, nunca duvidei que iria dar em nada o esforço dos dois clubes. As circunstâncias eram todas desfavoráveis ao Auto Esporte e a Desportiva Guarabira. Outro resultado, que fosse favorável aos dois, iria contrariar muitos interesses, e poderia bagunçar muito mais, o já tão bagunçado futebol paraibano. E segue o jogo.



Hosana reinava na capital e Madame Arara em Guarabira

Um usineiro e eternamente apaixonado fez as pazes com dona de bordel de João Pessoa no leito de morte

Hilton Gouvea
hiltongouvea@bol.com.br

Caso fosse viva hoje alguém diria que Hosana "arrasava" no que se refere aos bordéis instalados em João Pessoa, nas décadas de 1950 a 1980. Ela só aceitava "figurões" em seu estabelecimento e mantinha um "intercâmbio" de mulheres com Maria Boa e Gaguinha, respectivamente donas dos maiores prostíbulos de Natal e Fortaleza. Era assim que reforçava o seu plantel de garotas da Rua da Areia, em João Pessoa.

Em entrevista ao jornalista Josélio Gondim, publicada na revista A Carta, ela mencionou que o então comandante de 15º Regimento de Infantaria - RI -, hoje o 15º Batalhão de Infantaria Motorizada - BIMtz -, no bairro de Cruz das Armas, João Pessoa, e o secretário de Segurança da época, frequentavam seu cabaré, inclusive Júlio Rique, um desembargador.

Por essas e outras razões, ela resolveu inaugurar o bordel mais sofisticado da capital paraibana, que inicialmente, funcionou na Rua Maciel Pinheiro, 66, numa casa que pertencia ao médico Atílio Rotta. Anos depois ela comprou o imóvel, à vista. O novo ambiente funcionava à meia luz, tinha um piano de cauda ao centro e móveis do tipo Luís XV.

A orquestra só tinha três músicos, que eram a eficiência em pessoa: Reginaldo operava o piano, Dedé o saxofone e, Paulo, a bateria. O governador Osvaldo Trigueiro sempre visitava Hosana e suas "filhas". Elegantes, as mulheres cheiravam a perfume francês e vestiam roupas finas. "Na época, João Pessoa era uma cidade de pouco mais de 80 mil habitantes, mas a fama do cabaré de Hosana já extrapolava as divisas do Estado", contou ela em sua entrevista a Gondim, no ano de 1979.

Entre os mais famosos clientes de Hosana se destacavam João Minervino, dono do Paraíba Palace Hotel, o escritor Virgínius da Gama e Melo, Pedro Gondim (ex-governador da Paraíba), sem falar em Abelardo Jurema, ex-ministro da Justiça, no governo de João Goulart. O cirurgião plástico Herul Holanda de Sá, atendia aos casos médicos de sua especialidade, e o urologista Domilson Maul de Andrade, eram grandes amigos da "dona da noite pessoense". Havia os jornalistas cativos da casa: Biu Ramos, Hélio Zenaide, Bosco Gaspar, Gonzaga Rodrigues, Josélio Gondim e João Manoel de Carvalho, entre outros. Uma brincadeira de mau gosto: Sílvio Porto, na época um rapaz brincalhão, jogava perfume francês

nos amigos da farra de Baco, para fazê-los brigar em casa com as mulheres.

Mulher charmosa, Hosana teve um romance incendiário com um usineiro famoso da Paraíba. Ele queimava de ciúmes, porque a dona do bordel não parava um momento em sua mesa, sempre cuidando do bom atendimento à sua clientela. O homem roia a noite inteira, pedindo ao pianista Reginaldo para executar "Murmúrios", uma música de sucesso do cantor Alcides Gerard. Quando ele adormecia, Hosana mandava transportá-lo para o quarto e só ia encontrá-lo quando a casa fechava. O homem afastou-se dela. Quando estava moribundo, sua esposa mandou chamar Hosana. Ela fez as pazes com o usineiro, que estava no leito de morte. Hosana afirmava que nunca o traiu, pois era o segundo amor de sua vida, depois de seu marido.

Maria Boa (foto ao lado) era uma das responsáveis pelo plantel das belas garotas que trabalhavam nos bordéis da Rua da Areia, em João Pessoa



Foto: Reprodução/Internet

Waldick Soriano brilha no Estrela

Em Guarabira, a 98 Km de João Pessoa, o Cabaré Estrela era a menina dos olhos da rapaziada e de notívagos como Jäder Pimentel e Osmar de Aquino, ambos advogados, ex-prefeitos da cidade e ex-deputados. Madame Arara, cujo nome verdadeiro era Maria de Lourdes Rocha Hojman - por ter desposado um alemão endinheirado de quem se separou depois -, aportou na cidade em 1973 e chegou a patrocinar o "curso" carnavalesco local, desfilando em seu automóvel de luxo, um Dodge Dart. O nome oficial de seu estabelecimento era Lourdes Drink's, mas ficou conhecido como Madame Arara, porque a dona tinha nariz adunco e criava uma ave desta espécie.

A cidade vivia desta forma, nas décadas de 1970/80 e início de 1990: o Estrela, no centro - chamado assim porque tinha uma estrela desenhada na parede da bodega de Antonio Paulino Batista; e Madame Arara e Francisquinho, no nascente Bairro Novo, eram templos de mulheres "importadas" de Currais Novos, Natal, Caicó (RN) e Timbaúba (PE). Algumas casas do Estrela bancavam bailes de carnavais. O dinheiro corria frouxo em Guarabira, que vivia o apogeu de sua fase algodoeira e do sisal. Na pensão de Elóya, ela chegou a dançar com Nelson Gonçalves. A paixão das inquilinas por este cantor era tão grande, que Elóya adotou "Meu Vício é Você", um dos maiores sucessos de Nelson, como o "hino nacional" do cabaré.

Waldick Soriano, no auge da car-

reira, fez um show no Cine São José, em Guarabira. No final, jogou seu chapéu preto para a plateia. Quem o pegou foi Nina, uma das musas do Estrela, apelidada de Vera Fischer, por causa de sua semelhança com a atriz global. Nina levou Waldick para o cabaré e o mulherio entrou em delírio com o charme do autor de "Eu não Sou Cachorro Não". A ciúmeira foi geral, porque Waldick, sempre abraçado com Nina, entrou com ela em seu automóvel "Camaro" e desapareceu na noite. Foi no Estrela que os "Xexeros", sujaram suas fichas, segundo ensina o pesquisador da UEPB, Martinho Alves de Andrade. "Lá, o homem que não pagasse à mulher, tinha seu nome divulgado de boca em boca, por todos os cabarés".



Chapéu de Soriano foi pego por Nina, a musa do bordel



Ela (Hosana capa de A Carta) só aceitava "figurões" em seu estabelecimento e mantinha um "intercâmbio" de mulheres com Maria Boa e Gaguinha, respectivamente donas dos maiores prostíbulos de Natal e Fortaleza

Discrição, era o charme de Joana Toco

Joana Toco, que tinha seu bordel na subida da ladeira da Rua Nova Descoberta, tinha fama de "discreta": não expunha os homens e as mulheres que o frequentavam aos olhares curiosos. Martinho conta que uma filha de Elóya, moça de reputação indisputável, foi barrada num baile do Recreativo Clube Guarabirense, porque a mãe era dona de cabaré. Elóya foi lá, deu um pito na diretoria e gritou, a plenos

pulmões, os nomes dos figurões do clube e da cidade que frequentavam seu bordel, inclusive suas preferências sexuais.

O historiador Vicente Barbosa, concede seu depoimento sobre os cabarés de Guarabira, no livro de Josélio Fidélis de Souza, "Estrela, o Parque do Prazer." "Movida comercialmente pela força do sisal e do algodão, Guarabira, se destacava como o maior empório da região

brejeira, atraindo advogados, passadores de bichos, médicos, políticos, gigolôs, jogadores de baralho, marchantes, intelectuais, mecânicos, proxenetes e estudantes, todos magnetizados pelo febril desejo da carne", afirma. "Nos bordéis de Cesarina, Elóya, Índia e Dulce, os repertórios de Orlando Dias, Waldick Soriano, Núbia Lafayette, Nelson Gonçalves e Cauby Peixoto eram os preferidos dos frequentadores.

Piadas

Joãozinho

O professor pergunta para Joãozinho:
 - Se eu lhe desse 2 gatos e outros 2 gatos e outros 2, quantos você teria?
 Joãozinho responde imediatamente:
 - Sete.
 - Não, escute atentamente... Se eu lhe desse dois gatos, e outros dois gatos e outros dois, quantos você teria?
 - Sete.
 - Deixa-me dizer-te de outra forma: se eu te der duas maçãs, e mais duas maçãs e outras duas, quantas terias?
 - Seis.
 - Bom. Agora, se eu lhe der dois gatos, e outros dois gatos e outros dois, quantos você teria?
 - Sete!
 - Joãozinho, de onde diabos você consegue sete?
 - Porque eu já tenho um gato, caramba!

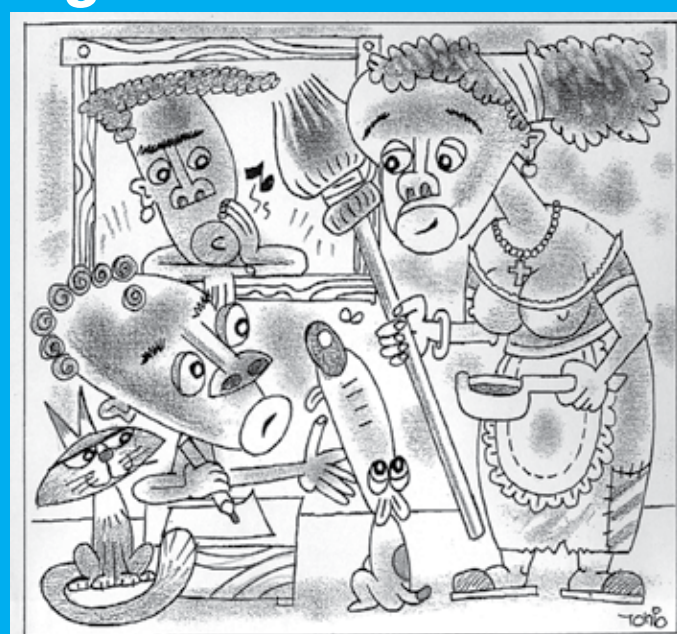
Seu Lunga

Numa madrugada dessas, a mulher de Lunga teve um mal-estar, e gemendo acordou o marido:
 — Lunguinha, Lunguinha, tá me dando uma coisa aqui...
 — Então receba.
 — Mas Lunga, é uma coisa ruim...
 — Então devolva!

O advogado e o chinês

Um médico chinês não consegue encontrar um emprego em hospitais no Brasil, então ele abre uma clínica e coloca uma placa com os dizeres: "Tenho tratamento por R\$ 20. Se não ficar curado, devolvo R\$ 100."
 Um advogado vê a placa, pensa que é uma grande oportunidade de ganhar R\$ 100 e entra na clínica.
 Advogado: "Eu perdi o meu sentido do paladar."
 Chinês: "Enfermeira, traga o remédio da caixinha 22 e pingue 3 gotas na boca do paciente."
 Advogado: "Credo, isso é querosene!"
 Chinês: "Parabéns, o seu paladar foi restaurado. Me dê R\$ 20."
 O advogado irritado volta depois de alguns dias para recuperar o seu dinheiro.
 Advogado: "Eu perdi minha memória não me lembro de nada."
 Chinês: "Enfermeira, traga o remédio da caixinha 22 e pingue 3 gotas na boca do paciente."
 Advogado: "Mas aquilo é o querosene de novo. Você me deu isso da última vez para restaurar o meu paladar."
 Chinês: "Parabéns, você recuperou sua memória. Me dê R\$ 20."
 O advogado já fumegante paga o chinês, e volta uma semana mais tarde determinado a ganhar os R\$ 100.
 Advogado: "Minha visão está muito fraca e eu não consigo ver nada."
 Chinês: "Bem, eu não tenho nenhum remédio para isso, sendo assim tome estes R\$ 100."
 Advogado: "Mas isso aqui é uma nota de R\$ 20!"
 Chinês: "Parabéns, sua visão foi restaurada. Me dê R\$ 20."

Jogo dos 9 erros



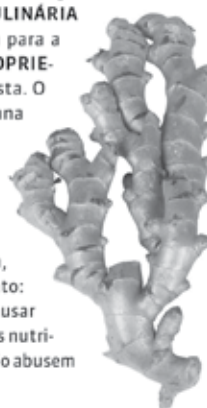
- 1 - Língua (cão), 2 - mancha no cão, 3 - rabo, 4 - cabo da vassoura, 5 - brinco, 6 - crúctico, 7 - cabo do papéiro, 8 - calxote, 9 - orelha do gato.

Caça Palavras

CAÇA-PALAVRAS
 www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

O poder do gengibre

Para aliviar a dor de GARGANTA ou para ajudar a emagrecer, o GENGIBRE é usado desde a Antiguidade na CULINÁRIA e no preparo de MEDICAMENTOS. Que faz bem para a SAÚDE todo mundo já ouviu falar. Mas suas PROPRIEDADES são capazes de preencher uma extensa lista. O gengibre tem ação anti-inflamatória, antibacteriana e antisséptica, propriedades digestivas, impede a formação de gases, estimula o sistema IMUNOLÓGICO, alivia as NAUSEAS e ainda evita rugas precoces, podendo ser consumido FRESCO, seco, em conserva ou CRISTALIZADO. As receitas mais comuns usam o gengibre em pó, diluído em água, em COMPRESSAS, gotas ou CHÁS. Mas fique atento: como facilita a CIRCULAÇÃO sanguínea, ele pode causar sangramento se a pessoa estiver vulnerável, e muitos nutricionistas recomendam que GRAVIDAS e lactantes não abusem da QUANTIDADE.



DD DSS SAUDEEE EFN TLM HR CEOE
 IENRG ENHCSTSAIRANILUCR
 SEDADEIRPORPONRYRRAERIF
 OTEFIGIEGLTIRHEDABNHGL
 TRCOMPRESSASAGLDSMGCYOT
 NOTHREMHDNAUSEASLEADLR
 ETCDEOAAAMFMMOYDILLNOCOF
 MFEOAÇALUCRICLIMLIGRANO
 AHETDSGAAINROYTSSICTUF
 CTCRISTALIZADONDONIBONMN
 ILEEEAIAFTSISNATCRAAIT
 DLC LGDFRES CONRUESEIGIC
 ESTHMNOMRAEERHQHYARBH
 MICEADECGAMTOLTGRAME
 RRYRESEGRAVIDASOAEHGSN

PLANTS VS ZOMBIES
 Prepare-se para uma batalha antizumbi hilária e cheia de ação!
 A HQ OFICIAL DO GAME!
 Nas bancas e livrarias. PIXEL

Solução

Palavras Cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Gralha (Tipogr.)	Dados utilizados no cálculo do IMC	Seu avanço é considerado um dos grandes culpados pelo desmatamento do cerrado	Nome geográfico
Valor que limita o orçamento de uma gestão	Ajudante do cavaleiro medieval	Livro de Isaías (abrev.)	
Componente eletrônico que amplifica sinais elétricos			Problema climático do Chifre da África
(?) graves: são prioridade na triagem da emergência	Condição psicológica da pessoa "grudenta"	Filho, em inglês	
Também, em inglês	"Quem (?) mais?", bordão do leiloeiro	Raio (abrev.)	
Utensílio de proteção da costureira		102, em romanos	
	Urdir	Roupão feminino	
	Componente do motor a vapor		
Material dos primeiros parraquedas	(?) mágico, quebra-cabeça tridimensional		Local de trabalho de massagistas
			Oswald de Andrade, poeta
			Baixar
Onças-pintadas (Zool.)		(?) ideal: a "alma gêmea"	
Conjunto de letras como "FAB" e "DNA"	Feito do movimento do cavalo no xadrez	Veste de indianas	Conheço
		"Muito", no gauchês	
			(?) de leite, recheio clássico do churros
Aposento sanitário cuja adaptação para deficientes deve conter barras de apoio	Metal cujo símbolo é Ir (Quim.)		
Pistola de Carbono (?) quente: (símbolo) é muito utilizada em arte-sanato		Carvão, em inglês	
		(?) Holtz, atriz	
		A princesa Leia, em relação a Luke (Cin.)	

BANCO 3/son — 100, 4/coal — sarf. 8/tophmmo. 61

QUEM FAZ COQUETEL FICA MAIS ESPERTO
 Nas bancas e livrarias COQUETEL

Solução

Horóscopo

Áries

Iniciamos a semana com a Lua Nova em Aquário. Ela chega unida a Mercúrio e em aspecto muito positivo com Marte em seu signo e Júpiter em Sagitário, trazendo uma fase de bom dinamismo na vida social e nos projetos realizados em equipe. O convite para liderar uma nova equipe de trabalho pode surgir. Vênus inicia a sua jornada em Capricórnio e recebe um ótimo aspecto de Urano nos últimos graus de seu signo, indicando Melhora em sua imagem pública e profissional. O reconhecimento chega até você.

Câncer

A Lua Nova em Aquário tem aspecto muito positivo com Marte em Áries e Júpiter em Sagitário, trazendo uma fase de introspecção e necessidade de estar próximo das pessoas de sua intimidade. O dinheiro chega mais facilmente, sobretudo se for compartilhado com sócios e parceiros financeiros. Vênus inicia a sua jornada em Capricórnio e recebe um ótimo aspecto de Urano nos últimos graus de Áries, indicando dinamismo social e aproximação das amizades após um tempo de solidão e isolamento.

Libra

É bom saber. Você está numa fase de dinamismo social e aproximação de gente inteligente e interessante. Nos próximos dias, um romance pode começar. Se for comprometido, sua relação promete desenvolvimento. Vênus inicia a sua jornada em Capricórnio e recebe um ótimo aspecto de Urano nos últimos graus de Áries, indicando envolvimento com a vida doméstica e familiar. Aproveite para promover ótimos encontros com amigos em sua casa.

Capricórnio

Como a semana foi iniciada com a Lua Nova em Aquário é bom saber. Ela chega unida a Mercúrio e em aspecto muito positivo com Marte em Áries e Júpiter em Sagitário, trazendo uma fase de bom dinamismo para a vida financeira. Aproveite para concretizar projetos e contratos ou iniciar um investimento que traga o aumento de seus lucros. Vênus inicia a sua jornada em seu signo e recebe um ótimo aspecto de Urano nos últimos graus de Áries, indicando a possibilidade de se começar um romance, após um tempo de solidão. O momento favorece as relações e as novas amizades.

Touro

A Lua Nova está em Aquário. Ela chega unida a Mercúrio e em aspecto muito positivo com Marte em Áries e Júpiter em Sagitário, trazendo uma fase de bom dinamismo nos planos de negócios e nos projetos de trabalho que dentro em breve serão postos em ação. São tempos de reconhecimento e sucesso. Vênus inicia a sua jornada em Capricórnio e recebe um ótimo aspecto de Urano nos últimos graus de Áries, indicando a possibilidade de se fazer ou marcar uma viagem. Espere movimento em projetos referentes a estudos, publicações e contato com estrangeiros.

Leão

Começando a semana com a Lua Nova em Aquário as coisas ficam assim em Áries e Júpiter em Sagitário, trazendo uma fase de intensidade e movimento nas relações pessoais e profissionais. Um namoro ou parceria comercial pode começar a partir de agora. Vênus inicia a sua jornada em Capricórnio e recebe um ótimo aspecto de Urano nos últimos graus de Áries, indicando a possível decisão de cuidar com mais atenção da saúde. A rotina ganha dinamismo e passa por boas transformações.

Escorpião

Sagitário está trazendo uma fase de engajamento com as relações familiares e a vida doméstica do escorpiano. A negociação de compra ou venda de uma propriedade não está descartada. Vênus inicia a sua jornada em Capricórnio e recebe um ótimo aspecto de Urano nos últimos graus de Áries, indicando a possibilidade de se fazer novas amizades. A comunicação ganha eficiência e a vida social ganha vida após um tempo de isolamento.

Aquário

O dia está lhe trazendo uma fase de dinamismo e boas novidades na vida pessoal e profissional. Nas próximas semanas, um novo amor, projeto ou amizade pode acontecer. Vênus inicia a sua jornada em Capricórnio e recebe um ótimo aspecto de Urano nos últimos graus de Áries, indicando a possibilidade do retorno de um amor do passado. São dias de introspecção e necessidade de se afastar da vida social. Não abuse do sorte pois ela não chega sempre. Um sorriso lhe fará bem em todos os momentos. Pense nisso.

Gêmeos

Esta Lua Nova chega unida a Mercúrio e em aspecto muito positivo com Marte em Áries e Júpiter em Sagitário, trazendo uma fase de dinamismo em projetos de médio prazo, sobretudo os referentes a pessoas e empresas de outros países. Vênus inicia a sua jornada em Capricórnio e recebe um ótimo aspecto de Urano nos últimos graus de Áries, indicando benefícios ao realizar novos investimentos. Uma parceria ou sociedade financeira pode ser negociada. São tempos de introspecção e necessidade de intimidade.

Virgem

Uma fase de bom dinamismo e novidades para o cotidiano. Você se encontra mais receptivo e comunicativo, sobretudo com os colegas da vida profissional. Vênus inicia a sua jornada em Capricórnio e recebe um ótimo aspecto de Urano nos últimos graus de Áries, indicando agito social e possibilidade de surgimento de novas amizades nas próximas semanas. Após meses de isolamento, o coração começa a se movimentar.

Sagitário

Em seu signo, uma fase de bom dinamismo em acordos e negociações referentes a um novo contrato ou projeto está em andamento. Bom momento para viagens e estudos. Vênus inicia a sua jornada em Capricórnio e recebe um ótimo aspecto de Urano nos últimos graus de Áries, indicando a chegada de uma jornada em Capricórnio e recebe um ótimo aspecto de Urano nos últimos graus de Áries, indicando a possibilidade de se fazer novas amizades. A vida financeira recebe boas novidades.

Peixes

A necessidade de se aprofundar nas emoções, que se encontram em equilíbrio são parte do seu dia neste domingo. Um novo projeto pode ser planejado e, dentro de algumas semanas, será colocado em prática. Vênus inicia a sua jornada em Capricórnio e recebe um ótimo aspecto de Urano nos últimos graus de Áries, indicando estabilidade e durabilidade para as amizades iniciadas nos próximos dias. A vida social se movimenta e os amigos se aproximam.

FIQUE POR DENTRO!

Portabilidade telefônica e de conta bancária, como fazer a transação

José Alves
zavieira2@gmail.com

Se você está insatisfeito ou se sentindo lesado com as tarifas de juros cobradas pelo seu banco, você pode fazer a portabilidade bancária para outra agência que trabalha com juros mais baixos. Essa troca pode lhe proporcionar mais economia e lucro. A portabilidade bancária é um direito do correntista desde o ano de 2006. Segundo o secretário do Procon-JP, Helton Renê, a medida pode ser feita por qualquer correntista ou servidor público ou privado que abre uma conta salário. Muita gente também busca essa alternativa para transferir empréstimos com juros menores e prazos mais atrativos.

Renê explica que “não existe cobrança para se fa-

Nenhum banco pode impedir a saída de um correntista para outra agência quando o trabalhador solicita a portabilidade

zer portabilidade porque o trabalhador tem o direito de escolha. É importante os bancos conveniados com as empresas e órgãos públicos entenderem que cabe a eles conquistar o trabalhador para que continue como cliente, porque qualquer pessoa tem o direito de optar pelo o que lhe for mais conveniente”.

A portabilidade permi-

te ao trabalhador escolher em qual banco ele gostaria de receber o salário. Nenhum banco pode impedir a saída de um correntista para outra agência quando o trabalhador solicita a portabilidade porque isso significa a oportunidade de vantagens no orçamento do correntista.

A troca oportuniza a pessoa escolher o banco que deseja, e que lhe dê mais vantagens. Por exemplo, se a pessoa está pagando um empréstimo, ou pagando o financiamento de um automóvel em uma instituição de juros altos e condições pouco vantajosas, ele pode fazer a portabilidade para uma outra instituição que lhe conceda economia nas prestações, fazendo com que a pessoa valorize mais seu salário e se livre da inadimplência.

Portabilidade bancária

Esse recurso é direcionado apenas à Pessoa Física, seja de trabalhador de empresa privada ou pública. Na portabilidade de salário, os servidores públicos e funcionários de empresas privadas têm direito a receber a remuneração no banco de sua escolha, sem custos adicionais.

No caso da portabilidade de crédito, a ideia é transferir suas dívidas de um banco para outro com melhores condições de pagamento. O melhor é escolher aquele com juros mais baixos para economizar nas parcelas, porque ao fazer a transferência, o prazo das parcelas não será aumentado, nem a dívida. A pessoa vai quitar exatamente o que faltava no banco anterior.

Janguie
Diniz (*)

janguie@sereducacional.com

Ambientes de inovação

Falar sobre inovação ainda é assustador para muitas pessoas e empresas. Claro que inovar não é fácil, mas também não pode ser tão difícil a ponto de ser evitada. O primeiro e maior obstáculo à inovação é o medo, de variadas formas, como aversão ao risco, por exemplo. Entretanto, verdade é que não inovar é um caminho, sem volta, para o fracasso.

Quando pensamos em inovação tecnológica, a primeira palavra que nos vem à cabeça são as startups, tão em moda nos últimos anos. Porém, não podemos restringir nosso olhar. Existem vários ambientes que são propícios e proporcionam inovação. Empresas, lugares e até programas que ajudam a quebrar as barreiras do medo e transformam pessoas e negócios. O ambiente não só influencia a empresa como costuma ser o causador das demandas de inovação. Afinal, grande parte das empresas precisa inovar em função da concorrência ou precisa se adequar às mudanças externas.

Com certeza você já ouviu falar de coworking, incubadoras, aceleradoras, parques tecnológicos e ambientes de inovação digital. O primeiro deles, ganhou muita força no Brasil nos últimos anos, principalmente por apresentar resultados positivos de aumento de produtividade e inovação. No coworking, os escritórios coletivos permitem que pessoas de várias áreas trabalhem juntas e acabem trocando ideias e networking.

As incubadoras e aceleradoras passaram a ter visibilidade com o crescimento do mercado de startups. Nas incubadoras, os empreendedores recebem ajuda para iniciar seu projeto desde o princípio, dando suporte para formatar o negócio, gerir e ajudar o empreendedor a se posicionar no mercado.

As aceleradoras funcionam como um estágio após a incubação. Nesse caso, as aceleradoras estão focadas no desenvolvimento de startups, ou seja, quando sua ideia já está formatada, mas ainda não tem fôlego para se sustentar por conta própria. As aceleradoras trazem investimento financeiro às empresas, além de investimento em novos conteúdos, mentoria, etc.. Tudo para fazer com que o negócio possa se desenvolver.

Entretanto, pensando em um mundo online, também devemos falar dos ambientes de inovação digitais, que ajudam os empreendedores a desenvolver suas ideias através de grupos e fóruns de discussão, onde é possível não apenas realizar networking, mas descobrir soluções tecnológicas e serviços para quem precisa inovar.

Por fim, outro ambiente de inovação são os parques tecnológicos. Os parques são grandes centros de integração profissional que une diversas esferas de poder e conhecimento para desenvolver ideias. Normalmente, nesse ambiente, há seleção de empresas que trazem propostas de tecnologias viáveis para participar do programa.

O mais importante para registrar é que, seja online, no escritório ou em uma sala compartilhada, o importante é que o ambiente inovador é o lugar para quem quer desenvolver sua ideia, inovar e mostrar ao mundo seu negócio.

(*) Janguie Diniz. Mestre e Doutor em Direito - Chanceler da Universidade UNG. Fundador e Presidente do Conselho de Administração do Grupo Ser Educacional.

COMO FUNCIONA



1 O banco de destino deverá enviar ao banco de origem um formulário com sua proposta.



2 O banco de origem poderá fazer uma contraproposta.



3 Se esta contraproposta não for aceita pelo consumidor, a portabilidade ocorrerá sem custos ao devedor.



4 O banco de destino pagará a dívida ao banco de origem por meio eletrônico e você passará a dever apenas para este banco de destino.

Foto: Reprodução/Internet

+ Quais os documentos para fazer a portabilidade?

Para abrir a conta no novo banco você deve ir a uma agência e levar alguns documentos. Normalmente é necessário apenas RG, CPF, contracheque e comprovante de residência. Mas isso pode variar conforme exigência de cada banco. Em seguida, é preciso transferir o dinheiro da conta atual para a nova por meio de DOC (Documento de Ordem de Crédito) ou TED (Transferência Eletrônica Disponível).

É de fundamental importância cancelar a conta do banco que você quer sair e também as contas em débito automático, ou seja, que são programadas para serem descontadas mensalmente. Por exemplo, luz, TV a cabo, água ou celular. Isso evita que sua conta fique no vermelho e entre no cheque especial sem você saber.

Quanto a conta salário, o correntista pode solicitar por meio de

um documento por escrito, indo até uma agência bancária ou fazer pela internet. Mas a instituição deve aceitar o pedido online. Dessa forma, quando o salário cair novamente será automaticamente transferido para a conta nova no banco que você escolher, seja Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, Santander ou Caixa Econômica, entre outros.

Portabilidade em telefonia

Se você é cliente de uma operadora de telefonia e pretende mudar para outra que oferece serviços a preços mais baixos, pode fazer a portabilidade mantendo o mesmo número que você já tinha há anos. A portabilidade vale para telefonia móvel ou fixa. Veja o passo a passo para a mudança.

Primeiro verifique se você não possui nenhuma pendência com sua operadora atual (multa por rescisão de contrato, contas em

atraso ou qualquer outra dívida). Caso tenha, quite-as. Em seguida, entre em contato com a operadora do novo plano escolhido e diga que deseja fazer a portabilidade. Forneça seus dados pessoais, o número do telefone fixo ou celular, e o nome da sua operadora atual e siga as instruções.

Anote o protocolo de solicitação e agende com sua nova operadora a habilitação do serviço. Normalmente essa troca é feita em 3 dias. Sua linha antiga continuará funcionando normalmente até o processo de portabilidade começar. Aguarde 2 horas para utilizar seu celular na nova operadora. Em menos de 1% dos casos a portabilidade Vivo, Tim, Oi ou Claro, pode demorar até 24 horas. Seguindo essas dicas, você já está com a portabilidade finalizada. A matéria tem como fontes o Procon-JP, a Revista Credits e o site melhor plano net.

Procons tiram dúvidas, é bom se inteirar de tudo

É preciso estar atento às regras e ao funcionamento da portabilidade bancária ou telefônica para ter sucesso na operação. Os Procons podem tirar dúvidas. Nos casos de portabilidade, as instituições bancárias não podem fazer qualquer cobrança de tarifa

pela transferência. Além disso, a quitação da dívida com a instituição credora original deve ser feita pelo novo banco.

Segundo informações dos dirigentes dos Procons o correntista não deve aceitar imposições do banco, ou seja, pacotes de ser-

viços a contratar. Isso é considerado ilegal. Da mesma forma, o banco original não pode colocar sanções, como retirar benefícios ou produtos. Em qualquer situação dessas, a pessoa deve procurar o Procon mais próximo para fazer a denúncia.

Pavê de creme de avelã e bombom

Por: Tudogostoso

Ingredientes

- 2 caixas de creme de leite (200 g cada)
- 2 caixas de creme de avelã (200 g cada)
- 1 pacote de bolacha maisena
- (ou mais, se necessário)
- 1 copo de leite
- 16 bombons (estilo ouro branco)
- granulado para a decoração
- 1 refratário

Preparo

- 1 - Em um recipiente despeje as 2 caixas de creme de leite, em seguida as 2 caixas de creme de avelã.
- 2 - Misture bem até ficar homogêneo.
- 3 - Reserve. No liquidificador coloque 10 bombons e coloque na função pulsar.
- 4 - Reserve. Abra o pacote de bolacha maisena e coloque-as em um prato.
- 5 - Reserve. Amorne o copo de leite e coloque-o em um prato. Umedeça

- as bolacha uma a uma no leite e coloque-as no refratário, em seguida, despeje a mistura do creme de leite com o creme de avelã até cobrir as bolachas, após isso, despeje os bombons triturados ate cobrir o creme.
- 6 - Repita toda as etapas até o começo do refratário (a camada de cima tem de ser a da bolacha). Despeje o resto do creme ate acabar. Decore com o granulado e com os bombons restantes. Colocar em geladeira por 12 horas.



Fotos: Reprodução/Internet

Pão de banana

Por: Tudogostoso

Ingredientes

- 3 bananas nanicas amassadas
- 1 banana cortada em rodela para recheio (opcional)
- 2 ovos
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1 colher (café) de sal
- 1 xícara (café) de leite
- 2 colheres (sopa) de margarina derretida
- 2 colheres (sobremesa) de fermento em pó
- 1 colher (chá) de bicarbonato
- 1 ½ xícaras (chá) de açúcar
- 1 colher (sopa) de canela em pó
- Se quiser adicionar à massa essência de baunilha

Preparo

- 1 - Misturar todos os ingredientes.
- 2 - Colocar metade da massa em forma untada e enfarinhada (forma de bolo inglês), acrescentar rodela de banana e cobrir com o resto da massa.
- 3 - Levar ao micro-ondas por 10 minutos na potência alta.
- 4 - Polvilhar canela e açúcar.



Massa de pizza fácil

Por: Tudogostoso

Ingredientes

- 2 xícaras de chá de farinha de trigo
- 3/4 de xícara de chá de leite
- 2 colheres de sopa cheias de margarina derretida
- 1 pitada de sal
- 1 colher de sobremesa de fermento em pó

Preparo

- 1 - Em uma vasilha misture a farinha de trigo, o sal e o fermento em pó.
- 2 - Em seguida, acrescente a margarina derretida e o leite.
- 3 - Amasse levemente, pois fica um pouco mole.
- 4 - Cubra com um pano e deixe descansar por 15 minutos.
- 5 - Ligue o forno em temperatura média, unte uma assadeira para pizza com bastante óleo e com as mãos abra a massa dentro da assadeira.
- 6 - Leve para assar.
- 7 - Quando a massa estiver ficando corada, tire do forno, coloque molho de tomate pronto, uma camada de presunto, requeijão catupiry e cubra com mussarela.
- 8 - Coloque rodela de tomate por cima e polvilhe com orégano.
- 9 - Volte ao forno para derreter a mussarela e bom apetite.

